



‘Jesus veio para encontrar a todos’, destaca Dom Odilo em ação da Missão Belém nas ruas

Luciney Martins/O SÃO PAULO



Cardeal Odilo Pedro Scherer leva palavra de esperança a ‘irmãos de rua’ durante a iniciativa missionária realizada pela Missão Belém no centro da cidade de São Paulo

Entre os dias 11 e 14, cerca de 100 missionários percorreram as ruas da região central, promovendo evangelização, momentos de oração, acolhida e encaminhamento para as casas da Missão Belém.

“Além de dormir com muitos irmãos nas ruas da cidade, pudemos ouvi-los, acolhê-los e res-

gatá-los. Fomos ao encontro das ‘ovelhas desgarradas’ por meio da Igreja e dos missionários”, afirmou o Padre Gianpietro Carraro, Fundador da Missão Belém, na missa de encerramento da atividade, na noite da quinta-feira, 14, no Complexo Viário Evaristo Comolatti.

Antes da missa, o Cardeal Odilo Scherer ma-

nifestou seu incentivo aos missionários e aos que aceitaram deixar as ruas: “Alegro-me por esta missão que vocês estão fazendo. Muitos missionários que hoje ajudam nas ações da comunidade também já passaram pelas casas de acolhida e reconstruíram a própria trajetória”.

Página 7

A saúde pública no Brasil: essencial à promoção da dignidade humana

Neste ano de eleições, as edições do *Caderno Fé e Cidadania* vão abordar as maiores preocupações dos brasileiros, entre estas a saúde pública, tema que toca em aspectos políticos, econômicos e sociais, diante da necessidade de preservar o caráter universal do Sistema Único de Saúde (SUS), mas da evidente urgência de reformas estruturais para reduzir desperdícios, controlar a inflação médica e melhorar a eficiência do atendimento. À luz dos princípios da Doutrina Social da Igreja – dignidade da pessoa humana, bem comum, solidariedade e subsidiariedade –, o olhar para as questões da saúde redundam no imperativo da busca de justiça social pelos governantes, o que também interpela a missão evangelizadora e transformadora da Igreja.



Reprodução

Encontro com o Pastor

Na Igreja, os meios e recursos de comunicação devem estar a serviço do testemunho do Evangelho

Página 2

Editorial

À luz da Doutrina Social, um olhar realista sobre a saúde no Brasil

Página 4

Dom Odilo promulga diretrizes para o apostolado nas mídias digitais na Arquidiocese de São Paulo

Página 8



**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER**

Arcebispo
metropolitano
de São Paulo

Comunicações Sociais e Evangelização

No Domingo da Ascensão de Jesus aos Céus, a Igreja celebrou em todo o mundo o 60º Dia Mundial das Comunicações Sociais. O Concílio Vaticano II, em 4 de dezembro de 1963, emitiu o decreto *Inter Mirifica* (IM), sobre os Meios de Comunicação Social, tratando das “admiráveis invenções da técnica que (...) abriram caminhos novos na comunicação” (IM 1).

Foi um dos primeiros documentos emitidos pelo Concílio, concluído em dezembro de 1965. Vale a pena reler esse Documento e perceber a atualidade das diretrizes nele contidas. Já na solenidade da Ascensão de 1966, o Papa São Paulo VI lançou o Dia Mundial das Comunicações Sociais para destacar a importância que a Igreja dá à Comunicação e, também, para orientar o seu bom uso a serviço da humanidade e da Igreja. A própria missão da Igreja é, em grande parte, feita de comunicação, por meio do anúncio, do ensino e do testemunho do Evangelho.

Se o Concílio já considerava os Meios de Comunicação como “admiráveis invenções da técnica”, nenhum dos

Padres Conciliares, provavelmente, podia imaginar ainda o desenvolvimento dessas admiráveis invenções em tão pouco tempo, sobretudo com o advento da internet, das mídias sociais e, sobretudo, da Inteligência Artificial, que são criações cada vez mais admiráveis da técnica. Porém, o seu uso levanta muitas questões que assustam e muitos estão preocupados com o impacto dos recursos de comunicação desse “admirável mundo novo” sobre o ser humano, suas relações, a moral, a convivência social, a política, a economia, a educação, a saúde. Na Igreja, não é diferente.

Na sua Mensagem para o 60º Dia Mundial das Comunicações Sociais, deste ano, o Papa Leão XIV refletiu sobre a necessidade de “preservar vozes e rostos humanos” na comunicação. A preocupação é com a rápida e progressiva desumanização da comunicação; e isso acontece não simplesmente por conta dos grandes Meios de Comunicação, que produzem uma avalanche inimaginável de informação de toda sorte e de maneira contínua. A desumanização acontece também nas formas “pessoais” de uso dos recursos de comunicação, que estão ao alcance de todos. A comunicação massiva vai sendo marcada pelos automatismos, descharacterizados do humano.

Os algoritmos são automatismos baseados em cálculos. Conceitos e palavras funcionam como se fossem unidades de cálculo. O resto é por conta da máquina e acontece de forma quase incontrolável. Muita “comunicação” não tem mais na sua origem uma pessoa e uma intenção, mas é produzida por mecanismos. Será que chegará o dia em que a inteligência e a decisão humanas serão desnecessárias, bastando máquinas e umas poucas pessoas para controlar a sociedade e o mundo todo? E quando pensamos nos efeitos disso para o mundo do trabalho e para outros aspectos da existência humana?

Por isso, o Papa Leão XIV tem essa preocupação: não descuidemos a dimensão pessoal e humana da comunicação. Somos pessoas e cada rosto e voz são manifestação de um ser pessoal, único e irrepitível. Não renunciemos ao próprio pensamento, nem nos transformemos em autômatos, que apertam com a ponta do dedo automaticamente. As relações humanas não devem ser mascaradas atrás de máscaras, perfis e avatares, ou em bolhas que nos dão a ilusão de estarmos seguros diante do “perigo do outro”, até mesmo para praticar delitos contra ele e contra a convivência humana. “É necessário que a voz

e o rosto voltem a expressar a pessoa. É necessário preservar o dom da comunicação como a mais profunda verdade do ser humano, para a qual também se deve orientar toda a inovação tecnológica”, escreveu o Papa.

Neste mesmo Domingo, Dia Mundial das Comunicações Sociais, entraram em vigor as *Diretrizes da Arquidiocese de São Paulo sobre o Apostolado nas Mídias Sociais*, elaboradas pelo Vicariato Episcopal para a Pastoral da Comunicação, aprovadas e promulgadas pelo Arcebispo. Elas refletem o cuidado necessário no uso das mídias sociais para as diversas dimensões da evangelização e na vida pastoral. O uso das mídias sociais difundiu-se muito no âmbito eclesial, para os mais diversos serviços de evangelização, em que elas podem ser muito importantes. No entanto, se forem usadas mal, sem os devidos critérios e com imprudência, essas “admiráveis invenções da técnica” podem se prestar para muita comunicação nociva e testemunhos negativos.

Que também no âmbito eclesial, na mão e decisão de todos os cristãos, os meios e recursos de comunicação sejam instrumentos e espaços para o bom testemunho do Evangelho, o respeito, a fraternidade, a paz, a dignidade humana e a glória de Deus.

SANTA CAROLINA
CHILE 1875

Nascida da inspiração e moldada pelo tempo, Carolina carrega um legado histórico. Reinventa tradições, cria novas experiências e desperta sensações únicas. É ousadia com alma. É o passado que pulsa no presente.

CAROLINA
RESERVA

Beba com moderação.

POSSE DO PROCURADOR-GERAL DE JUSTIÇA DO MPSP

Comunicação MPSP



Na tarde da sexta-feira, 15, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, esteve na mesa de honra de posse do procurador de Justiça do Ministério Público de São Paulo (MPSP), Paulo Sérgio de Oliveira e Costa, reconduzido ao cargo pelo governador Tarcísio de Freitas para o período de 2026 a 2028. A cerimônia ocorreu no auditório Ruy Barbosa da Universidade Presbiteriana Mackenzie. **(com informações do MPSP)**

FESTA DA PADROEIRA DA PARÓQUIA NOSSA SENHORA DE FÁTIMA

Pascom paroquial



Na noite de 13 de maio, o Cardeal Odilo Pedro Scherer presidiu a missa solene da festa da padroeira da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, no bairro do Imirim, Região Santana, concelebrada pelo Padre João Luiz Miqueletti, Pároco. O Arcebispo Metropolitano também participou da tradicional procissão luminosa pelas ruas do bairro e abençoou a Capela do Santíssimo Sacramento, que passou por recente restauro. **(por Redação - com informações da Pascom paroquial)**

CATÓLICOS ENTRE OS NOVOS CONSELHEIROS DO COMPLIR

No sexta-feira, 15, tomaram posse os novos conselheiros do Conselho Municipal de Defesa e Promoção da Liberdade Religiosa (Complir), para o período 2026-2028. Entre os empossados dos "Segmentos religiosos, ateus, agnósticos e grupos tradicionais", o representante da Igreja Católica é o Cônego José Bizon, do clero da Arquidiocese de São Paulo. Já entre os conselheiros "da Sociedade Civil Organizada" constam representantes da Cáritas de Campo Limpo – a titular Marilena Machado Rial de Sena e a suplente Andreia Cristina de Jesus Correia – e do Instituto Cristóvão Colombo – a titular Keila Roberta Dias Castro e a suplente Isabela Ferraz Davies. Criado pela lei municipal 17.463, de 2020, o Complir é um órgão colegiado permanente e de caráter consultivo, vinculado à Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania. Tem entre suas atribuições contribuir com a definição de políticas públicas, no âmbito municipal, destinadas a promover a liberdade religiosa, propondo diretrizes, normas, instrumentos e prioridades para promoção e proteção da liberdade religiosa e combate à intolerância religiosa. **(por Redação)**

MISSA NA CAPELA DA REDE VIDA

Andressa Elizabete/Rede Vida



Na manhã do dia 13, o Cardeal Odilo Pedro Scherer presidiu missa na capela Nossa Senhora de Fátima, na sede da Rede Vida de Televisão na cidade de São Paulo. **(por Redação)**

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente edital fica convocado o(a) Sr.(a) **CRISTIANE FERNANDES DE OLIVEIRA SANTOS**, com endereço desconhecido, para que compareça de terça a sexta-feira, das 13h às 16h, ao Tribunal Eclesiástico Interdiocesano de São Paulo, sito à Av. Nazaré, 993 – I iranga – São Paulo – SP, para tratar de assuntos que lhe dizem respeito.

São Paulo, 20 de maio de 2026.
Dom Rogério Augusto das Neves
Vigário Judicial

Livraria Loyola
sempre um bom livro para você .com.br

Loja Senador

R. Senador Feijó, 120 - Centro
São Paulo, SP - CEP 01006-000
WhatsApp (11) 97206-5764
lojasenador03@livrarialoyola.com.br

Loja Quintino

R. Quintino Bocaiúva, 234 - Centro
São Paulo, SP - CEP 01004-010
WhatsApp (11) 95395-8927
lojaquintino05@livrarialoyola.com.br

Loja Santos

R. Padre Visconti, 08 - Embaré
Santos, SP - CEP 110040-150
WhatsApp (11) 97206-5764
lojasantos04@livrarialoyola.com.br

Loja Campinas

R. Barão de Jaguara, 1389 - Centro
Campinas, SP - CEP 13015-002
WhatsApp (19) 3236-3567
lojacampinas03@livrarialoyola.com.br

A livraria mais completa do Brasil em livros e artigos católicos

Mais de um milhão de cópias vendidas



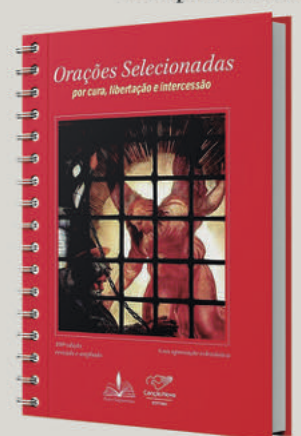
SÃO PIER FRASSATI
De: R\$ 34,00
POR: R\$ 27,90



A DIVINA EUCARISTIA
De: R\$ 182,00
POR: R\$ 145,60



O SANTO ROSÁRIO
R\$ 39,90



ORAÇÕES SELECIONADAS
De: R\$ 26,00
POR: R\$ 21,50

Para pedidos ligue: **(11) 3105-7198 / 98459-5171** ou acesse: www.livrarialoyola.com.br



Editorial

A saúde e a Doutrina Social da Igreja em ano de eleições no Brasil

As eleições estão se aproximando novamente e quase todos nós já nos sentimos cansados de antemão com o “novo normal” da polarização estéril que, sabemos, vai dominar o debate político.

O Papa Francisco, falando à classe dirigente brasileira, durante a Jornada Mundial da Juventude de 2013, insistiu na responsabilidade social: “O futuro exige hoje o trabalho de reabilitar a política; reabilitar a política, que é uma das formas mais altas da caridade [...] Que ninguém fique privado do necessário, e que a todos sejam asseguradas dignidade, fraternidade e solidariedade: esta é a estrada proposta”. Também enfatizou a importância do diálogo: “Entre a indiferença egoísta e o protesto violento, há uma opção sempre possível: o diálogo [...] É impossível imaginar um futuro para a sociedade sem uma vigorosa contribuição das energias morais em uma democracia que permaneça fechada na pura lógica ou no mero equilíbrio de representação de

interesses constituídos [...] Quando os líderes dos diferentes setores me pedem um conselho, a minha resposta é sempre a mesma: diálogo, diálogo, diálogo”.

Entretanto, não pode haver nem diálogo nem responsabilidade social sem um olhar realista sobre os problemas sociais, um olhar que busca a verdade e o bem comum. No debate polarizado, afirmar a própria posição parece mais importante do que investigar a realidade e encontrar juntos os caminhos possíveis para superar os desafios.

A Doutrina Social da Igreja (DSI) não quer dar respostas aos problemas sociais – esta é uma atribuição do mundo laico. No entanto, ela quer nos ajudar a ter uma posição humana mais adequada para encontrar estas respostas e superar as polarizações. O mundo pode ser de César, mas o coração de César pertence a Deus... A DSI quer ajudar o nosso coração a ser mais verdadeiro e mais realista, menos influenciado

pelas paixões e pelas palavras fáceis deste ou daquele influenciador político. Com este olhar, os *Cadernos Fé e Cidadania*, do O SÃO PAULO, vão enfrentar, ao longo deste ano, algumas das questões que mais preocupam os brasileiros.

Iniciamos com o tema da saúde. Todos sabemos como a situação é difícil. Cerca de 75% da população depende exclusivamente do SUS, mas o investimento público por habitante continua muito abaixo do necessário. O debate político continua em uma estéril confrontação entre duas afirmações verdadeiras: a universalização do atendimento à saúde com qualidade é um imperativo moral e político, e o Estado tem limites orçamentários reais, que geram outros problemas quando são subestimados.

A DSI afirma com clareza que a saúde não é mercadoria, mas direito inalienável enraizado na dignidade humana. São João Paulo II ensinava que há bens que não podem ser reduzidos a simples mercadorias. Bento

XVI alertava que quando o mercado e o Estado se unem em torno de interesses particulares, e não do bem comum, a solidariedade define. A DSI oferece critérios de discernimento: respeito à dignidade humana, promoção do bem comum, amor aos pobres e vulneráveis, e o binômio tão pouco entendido da solidariedade (que orienta para o trabalho conjunto para realizar o bem comum) com a subsidiariedade (que indica a primazia do protagonismo das pessoas e dos grupos sociais na realização deste bem comum).

Daí nascem perguntas e compromissos concretos: como nós e nossos candidatos trabalharemos – cada um no âmbito do contexto em que está e com as responsabilidades que lhe cabem – para que todos tenham uma saúde de qualidade? Como enfrentar os corporativismos e o fisiologismo político? Esperamos que nós ajudemos a encontrar as melhores respostas para estas e outras perguntas igualmente fundamentais.

Opinião

Do seminário episcopal à universidade

PADRE JOSÉ ULISSES LEVA

Como pensar a PUC-SP e a Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, inserida na Universidade em 2009, como presença e atuação na cidade e na Arquidiocese de São Paulo? Seguindo de perto as orientações do Magistério da Igreja, e, sobretudo, as proposições do Papa Francisco, como a constituição apostólica *Veritatis Gaudium*, de 2017, e o Pacto Educativo Global, de 2020; além da recente carta apostólica *Desenhar novos mapas de esperança*, por ocasião do 60º aniversário da declaração conciliar *Gravissimum Educationis*, do Papa Leão XIV, temos subsídios para dialogar com os estudantes e a universidade.

O Papa Francisco insistentemente alertou que todas as pessoas priorizassem uma educação humanista e solidária, como modo de transformar a sociedade. O Papa Leão XIV tem reiteradamente insistido que as faculdades e universidades católicas estão muito presentes e atuantes nesse belíssimo empenho da Igreja de Cristo Jesus, na convocação e no testemunho na Igreja e na sociedade.

O Seminário Episcopal, em 1856, foi pensado para a Igreja do século XIX. O clero, sobretudo os padres seculares da Diocese de São Paulo, procuravam responder prontamente aos homens e mulheres daquele tempo.



O retorno da Faculdade de Teologia à Universidade, em 2009, trouxe o aprofundamento das questões teológicas inseridas na sociedade; o melhoramento nas relações humanas extra *campus* da ciência teológica; o ordenamento e visibilidade dos questionamentos humanitários apresentados pela sociedade e o aparelhamento às respostas oferecidas pelos docentes do campo do saber teológico. Isso basta ou devemos avançar com as questões teológicas inseridas na sociedade contemporânea?

Necessitamos estudar e compreender as questões fundamentais da Teologia e sua relação com os demais conhecimentos. A partir de três enfoques principais: epistemológico, antropológico e ético, a Teologia, como ciência que estuda Deus, contribui com a sociedade. A partir da fé e do ponto de vista das fontes, sobretudo, as Sagradas Escrituras, a Tradição Apostólica e o Magistério, as orientações teológicas ajudam, enormemente, a humanidade. O método e a linguagem teológicos co-

laboram com o bem de todos, e, sobretudo, asseguram o diálogo com as Ciências, no âmbito da universidade.

A Teologia, inserida na universidade, e, em sintonia com o Magistério da Igreja, terá valiosíssima contribuição tanto para a Igreja quanto para a sociedade. Somando colegialidade e unidade na diversidade, e evitando *lobbies* desagregadores, o saber teológico será de muito proveito para o mundo contemporâneo. É verdadeira a premissa da suposta ausência de Deus na sociedade? Por que esta ausência se dá? Como teólogos, nós falamos e pensamos a partir dos conceitos de Deus? A ausência de Deus se dá quando nos omitimos ou nos fechamos.

A formação teológica dos seminaristas e dos créditos teológicos lecionados na PUC-SP estão completando 80 anos de presença e ef c a portanto, este ano jubilar um permanente diálogo com o mundo contemporâneo. Mesmo no ambiente plural em que vivemos, sabemos, sim, que muitos homens e mulheres querem dialogar. Todos nós queremos ouvir e ser ouvidos; queremos propor e receber propostas. A Teologia deve continuamente prestar o serviço de unidade à luz do Magistério da Igreja, em uma relação dialogante com a sociedade, mente para o bem comum.

Padre José Ulisses Leva é professor de História da Igreja na PUC-SP

Comportamento

Crianças e telas, o difícil equilíbrio

SIMONE RIBEIRO CABRAL FUZARO

A cada dia, parece aumentar o desafio de diminuir os impactos negativos que as telas e tecnologias em geral exercem sobre o desenvolvimento das crianças e adolescentes.

É verdade que atualmente a tecnologia é parte integrante da nossa vida, do trabalho, da comunicação, e muitos pais pensam que, uma vez que estamos nessa era digital, quanto antes as crianças se familiarizarem com o uso desses recursos, melhor será; afinal, mais cedo ou mais tarde precisarão manejá-los bem. Por outro lado, a neurologia e a própria observação das crianças expostas ao uso exagerado da tecnologia desde cedo apontam para os imensos prejuízos causados por ela: atraso no processo de aquisição de linguagem, quadros de TDAH, irritabilidade exagerada, dependência de telas, dificuldade de lidar com o tédio, ansiedade aumentada etc.

Aqui nasce um dilema: como conduzir esse uso para que não haja prejuízos nem no desenvolvimento da criança nem na habilidade em relação à tecnologia?

Ao longo da história, muitos e muitos instrumentos foram construídos pelos homens e impactaram suas vidas, ora de modo positivo, ora de modo negativo. Portanto, a tecnologia não é o primeiro instrumento a gerar esse dilema. Não podemos nos esquecer, no entanto, de

que se trata de um instrumento, ou seja, de algo a ser usado pela pessoa e, portanto, é preciso, em primeiro lugar, formar-se como pessoa, e, depois, aprender as habilidades necessárias para o bom uso.

Pensemos em uma faca: embora seja um instrumento importante para a vida humana e tenha facilitado muito os procedimentos de alimentação, por exemplo, é de conhecimento público que não se oferece a uma criança pequena uma faca para que ela aprenda a usá-la, pois a criança poderá se machucar seriamente, uma vez que não está preparada para o uso de tal instrumento. Antes de manusear uma faca, portanto, a criança precisa desenvolver certa habilidade motora, ter capacidade de compreender os riscos que esse instrumento pode oferecer, ter certo autodomínio, para, assim, os responsáveis concluírem que ela está preparada para iniciar seu manejo, sob supervisão e com alguns passos de prudência: primeiro uma faca quase sem corte e sem ponta, depois, progressivamente, facas mais afiadas.

Como aparentemente as telas e toda a tecnologia que as envolve não ferem o corpo de modo visível, muitos pais não veem mal algum no fato de seus filhos as utilizarem. No entanto, ferem de modo invisível e os impactos vão aparecendo posteriormente no desenvolvimento da criança. É preciso pensarmos que, como qualquer outro instrumento, exige um preparo e requer um tem-

po de “treinamento”. No caso das tecnologias, esse preparo precisa ser ainda mais profundo, pois já é de conhecimento público que geram cargas dopaminérgicas que podem viciar especialmente cérebros em formação.

Portanto, não podemos nos esquecer: primeiro se faz necessário formar a pessoa, ensiná-la a ser, a conviver, a suportar o tédio, as frustrações, a ganhar musculatura interior, ou seja, aprender a viver de modo analógico, como é próprio da pessoa – mantendo relações reais, explorando o mundo real, aprendendo com o seu manejo – para, depois, introduzi-la, sem preconceitos, mas com muita prudência, ao uso das tecnologias. Nenhum instrumento é em si bom ou mau, mas podemos dele fazer bom ou mau uso. Uma pessoa assim formada fará muito melhor uso das tecnologias. Com sua inteligência e vontade bem formadas, saberá conduzir a utilização das mais modernas tecnologias de modo a tirar delas o melhor proveito. No entanto, se isso não acontecer, correrá grande risco de emburrecer-se com o uso – afinal, algumas pesquisas já mostram que aqueles que têm maior capacidade de leitura, interpretação e análise estão utilizando as inteligências artificiais (IAs) com maior proveito do que os que não foram assim educados.

Simone Ribeiro Cabral Fuzaro é fonoaudióloga e educadora. Mantém o site www.simonefuzaro.com.br. Instagram: @sifuzaro.

Você Pergunta

‘Minha filha desejando a morte das pessoas. O que eu faço?’

PADRE CIDO PEREIRA
osaopaulo@uol.com.br

Essa é a pergunta que, muito preocupada, a Rosinete, de Pirituba, me enviou. Minha irmã, antes de tudo, é hora de você ter uma conversa muito séria com sua filha. Ela precisa aprender a conviver com as pessoas, a enfrentar o desafio de respeitar o outro como ele é. Está na hora de ela deixar de pensar que é o centro do mundo, porque não é.

Importante lembrar, porém, que sua filha não é a única a colocar-se no centro do mundo e a descartar quem não pensa do jeito dela, quem a contraria. Há muitos que fazem isso. O egoísmo, o egocentrismo provoca isso nas pessoas.

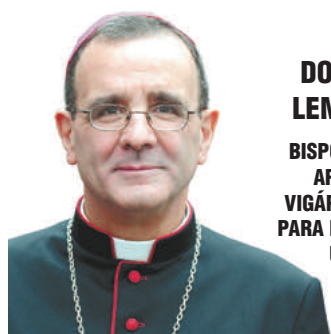
O que é mais triste nesta atitude, Rosinete, é que a própria vida vai cobrar de sua filha esta atitude. Por sorte, Deus não reza por esta cartilha tão triste. Quem vive desejando a morte para os outros acabará sozinho. Quanto mais crescer em sua filha a intolerância com o próximo, mais ela vai se fechando sobre si mesma, o que é muito ruim.

Eu penso que você não deve desistir de sua filha. Você, como mãe, deve conversar com ela, chamar a atenção dela. Pode até não haver maldade no que sua filha fala, mas a maldade está nesta atitude de intolerância, que poderá voltar-se contra ela própria.

Rezemos por sua filha, Rosinete. Que Deus a faça experimentar Sua misericórdia e coloque mais paciência, aceitação e ternura no coração de sua menina.

Espiritualidade

Contraposição entre a torre de Babel e Pentecostes



DOM CARLOS
LEMA GARCIA
BISPO AUXILIAR DA
ARQUIDIOCESE E
VIGÁRIO EPISCOPAL
PARA EDUCAÇÃO E A
UNIVERSIDADE

Quando lemos o relato do livro dos Atos dos Apóstolos, entendemos que São Lucas faz uma contraposição entre Pentecostes e Babel. Parece que, nesses episódios bíblicos, Deus oferece à humanidade uma ocasião para corrigir um erro histórico. Tal como, às vezes, percebemos em nossas próprias vidas: Deus permite vivermos uma situação nova, que tem relação com outra ocasião parecida em que erramos, e temos a nítida impressão de que se trata de uma nova chance, uma oportunidade de mostrar que aprendemos com a derrota, que agora somos mais prudentes e vamos nos corrigir.

Em que consiste o contraste entre

as duas situações? Em Babel, as línguas se confundem e ninguém entende mais nada do que os outros falam, enquanto que em Pentecostes todos se entendem perfeitamente, mesmo falando línguas diferentes. A explicação está no propósito dos construtores da torre: “Vamos, disseram, construamos para nós uma cidade e uma torre cujo cume atinja o céu. Conquistemos para nós um nome, a fim de não sermos dispersados sobre toda a superfície da terra” (Gn 11,4). Aqui está o motivo: “Conquistemos para nós um nome”. Na realidade, deveriam dizer: “Conquistemos para nós um Deus!”

Em Pentecostes, no entanto, cada um fala na sua própria língua e todos entendem em seu idioma natal, porque eles “proclamam as grandes obras de Deus” (At 2,11). Não proclamam a si mesmos, mas exaltam as maravilhas de Deus. Os Apóstolos se converteram completamente: não mais discutem entre si para saber quem é o maior, porque estão inebriados com a Glória de Deus, manifestada nas teofanias do Céu que recaem em Pentecostes. Este é

o segredo daquela conversão em massa de 3 mil pessoas: sentiram como se seu coração estivesse perpassado pelo Amor do Deus três vezes Santo, ou seja, o Espírito Santo atuava diretamente naquelas almas, precisamente porque os seus dons foram derramados em seus corações.

Inicialmente, pensava-se que os construtores de Babel eram pessoas infiéis que estavam contra Deus e, por isso, pretendiam desafiar-Lo. Mas não era exatamente assim: os construtores da torre de Babel eram homens piedosos e religiosos. A torre que pretendiam construir era, na realidade, um templo para a divindade. O seu pecado consistiu em que desejavam construir um templo para conquistar um nome, para a sua glória pessoal e não para adorar a Deus. Os Apóstolos, ao contrário, são dóceis à ação da graça e, ao receberem a plenitude do Espírito Santo, se convertem e passam a ser outras pessoas. A partir do dia em que recebem o dom do Espírito Santo, ficam totalmente transformados. Nota-se em suas vidas que se deixaram levar com docilidade

pelo Espírito Santo. Realizaram uma tarefa imensamente superior às suas forças: a evangelização do mundo então conhecido. Evidentemente, há de se ressaltar que receberam dons e graças especiais, que poderíamos chamar graças fundacionais, para realizarem a expansão da Igreja em todas as nações. Eram graças relacionadas à missão recebida de Jesus para expandir a evangelização da Igreja em todas as nações. Vemos claramente isso quando São Pedro começou a falar e proclamar palavras de sabedoria que tocavam o coração das pessoas e mostravam sua erudição e domínio das Escrituras. Isso se nota tanto nos primeiros discursos quanto, especialmente, nas suas epístolas. Além disso, ele e os demais realizam milagres frequentes, invocando o nome de Jesus.

Durante estes dias do decenário do Espírito Santo, em que preparamos a festa de Pentecostes, podemos dedicar-nos a meditar esse mistério e a pedir a Deus Espírito Santo que venha tomar posse dos nossos corações e nos conceda os seus sete dons.

Fraternidade de Montligeon difunde no Brasil apostolado de oração pelos falecidos

OBRA ESPIRITUAL NASCIDA NA FRANÇA NO SÉCULO XIX APROXIMA FIÉIS BRASILEIROS DA ESPIRITUALIDADE DA COMUNHÃO DOS SANTOS E DO CONSOLO AOS ENLUTADOS

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

A oração pelos falecidos, prática antiga da tradição cristã, continua mobilizando fiéis em diferentes partes do mundo por meio da Fraternidade de Montligeon, obra espiritual nascida na França no fim do século XIX e que, nos últimos anos, tem fortalecido seus vínculos com o Brasil.

Fundada em 1884 pelo Padre Abbé Buguet, a Fraternidade reúne milhões de membros vivos e falecidos inscritos para participar espiritualmente da chamada “missa perpétua”, celebrada diariamente no Santuário de Nossa Senhora de Montligeon, na França, e em outros locais do mundo.

Ligada à devoção a Nossa Senhora Libertadora das Almas do Purgatório, a Fraternidade promove um apostolado voltado à oração pelos falecidos, à esperança cristã diante da morte e ao acompanhamento espiritual de pessoas enlutadas. Segundo o *site* oficial do Santuário, mais de 30 mil associados rezam atualmente pelos membros da Fraternidade, enquanto cerca de 1.250 grupos de oração estão em pelo menos 32 países.

APOSTOLADO

A relação entre Montligeon e o Brasil tem se tornado mais próxima graças à atuação de leigos e sacerdotes que difundem essa espiritualidade em diversas dioceses. Uma das pessoas envolvidas nessa missão é Liliane Ferreira Gonçalves, membro da Fraternidade, que esteve pela primeira vez no santuário francês em abril de 2025, durante o Jubileu da Esperança.

Ela contou ao **O SÃO PAULO** que sua aproximação com Montligeon começou ainda em 2023, a partir da experiência de amizade e oração com uma aluna francesa, Marie-Laure, que enfrentava a doença terminal da avó. “A experiência partilhada do amparo da fé, da Santa Comunhão e do exer-



Imagem de Nossa Senhora de Montligeon, no santuário homônimo, localizado na França

cício do Santo Rosário nos deu força e esperança para passar pelo drama do luto”, recordou.

A avó de Marie-Laure faleceu justamente em 16 de novembro, data da festa de Notre-Dame de Montligeon. A partir dessa experiência, o grupo passou a rezar regularmente a oração de Nossa Senhora de Montligeon, inicialmente em francês. Após sua visita ao Santuário, Liliane articulou, com

apoio do Reitor, o Padre Paul Denizot, além de sacerdotes e colaboradores ligados à obra, uma nova tradução da oração para o português, buscando maior proximidade com o texto original e destacando o consolo aos corações enlutados.

Desde então, a oração passou a ser recitada semanalmente após o Terço do Apostolado da Oração na Paróquia Nossa Senhora do Brasil, no Jardim

América, Região Sé.

EM SÃO PAULO

Em novembro de 2025, durante nova peregrinação a Montligeon, Liliane assumiu o compromisso de divulgar a devoção no Brasil. Poucos meses depois, em abril de 2026, o Padre Paul Denizot esteve em São Paulo para uma série de encontros, missas, entrevistas e conferências sobre o purgatório, a esperança cristã e o carisma da Fraternidade.

A programação incluiu passagens pela *Rede Vida de Televisão* e por paróquias em São Paulo, Sorocaba (SP) e Embu-Guaçu (SP), além de encontros com diversos bispos, entre os quais o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo.

RAÍZES NO BRASIL

A visita também buscou estreitar os vínculos históricos entre o Santuário de Montligeon e a Igreja no Brasil, especialmente em São Paulo, onde há registros antigos da devoção e da participação de brasileiros na Fraternidade. Os nomes inscritos passam a integrar registros conservados no Santuário desde a fundação da obra. Todos os anos, esses livros são conduzidos em procissão até o “obituário”, espaço especial da basílica em que permanecem guardados.

Há também registros históricos da presença brasileira em Montligeon desde o início do século XX. Segundo Liliane, documentos do Santuário apontam inscrições de pessoas vindas de São Paulo já nos primeiros anos de funcionamento da Fraternidade. Ela destaca ainda que a devoção às almas do purgatório possui forte tradição popular no Brasil, citando obras como “Tenhamos compaixão das pobres almas”, do Monsenhor Ascânio Brandão.

Para saber mais sobre a Fraternidade de Montligeon, acesse: <https://montligeon.org/pt-br/>.

O que é o purgatório?

A doutrina católica sobre o purgatório está ligada diretamente à esperança cristã na vida eterna e à misericórdia de Deus. Segundo o *Catecismo da Igreja Católica* (CIC), aqueles que morrem na graça e na amizade de Deus, mas ainda necessitam de purificação para alcançar a santidade plena, passam por uma etapa de purificação final antes de entrar no Céu (cf. CIC 1030). Essa realidade espiritual é chamada de purgatório.

A Igreja ensina que essa purificação não deve ser compreendida como uma “segunda chance” após a morte, mas como a conclusão do processo de

santificação daqueles que já pertencem a Cristo. O *Catecismo* afirma que “a Igreja chama Purgatório a esta purificação final dos eleitos” (CIC 1031), distinguindo-a claramente da condenação eterna. Trata-se, portanto, de uma expressão da misericórdia divina para com os que morreram reconciliados com Deus, mas ainda marcados pelas consequências do pecado.

FUNDAMENTOS BÍBLICOS

A fé no purgatório possui raízes antigas na tradição judaico-cristã. Um dos fundamentos bíblicos frequentemente citados pela Igreja está

no Segundo Livro dos Macabeus, no qual Judas Macabeu manda oferecer sacrifícios pelos mortos, considerando “santo e salutar rezar pelos defuntos, para que sejam libertos dos seus pecados” (2Mc 12,46). Desde os primeiros séculos, os cristãos mantiveram a prática de rezar pelos falecidos, especialmente durante a celebração da Eucaristia.

O *Catecismo* recorda que a Igreja sempre honrou a memória dos mortos e ofereceu sufrágios em seu favor, sobretudo o sacrifício eucarístico (CIC 1032). As orações em sufrágio são precisamente essas preces e obras epi-

rituais oferecidas a Deus pelos falecidos: missas, orações, esmolas, penitências e atos de caridade. A tradição católica entende que esses gestos exprimem a comunhão dos santos, isto é, a união espiritual entre os fiéis da terra, as almas em purificação e os santos do Céu.

Mais do que uma devoção ligada ao medo da morte, a oração pelos falecidos manifesta a certeza de que o amor é mais forte do que a separação causada pela morte. Ao rezar por aqueles que partiram, os cristãos professam a fé na ressurreição e reafirmam que a Igreja continua unida para além desta vida. (FG)

Missão Belém acolhe 400 pessoas em situação de rua durante ação missionária na região central da cidade

ROSEANE WELTER
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

“Venho de uma realidade em que meus pais perderam a vida para as drogas. Estive na rua, usei vários tipos de entorpecentes. Quando tinha perdido a esperança em mim mesmo e já não via saída, a não ser o mesmo destino dos meus pais, Deus enviou anjos que me resgataram para a vida e para Deus.”

A história de Sebastian Messias dos Santos, 27, acolhido pela Missão Belém, resume a experiência vivida por centenas de pessoas atendidas durante a missão de rua realizada entre os dias 11 e 14, na região central da capital paulista.

Após o período de recuperação, Sebastian hoje atua como missionário da comunidade e se dedica ao resgate de pessoas em situação de rua, dependência química e vulnerabilidade social. “Hoje eu tenho a missão de ir ao encontro daqueles que vivem o que eu vivi um dia”, afirmou.

A ação reuniu cerca de 100 missionários, entre sacerdotes, religiosas, voluntários e acolhidos da própria comunidade, que percorreram as ruas do centro de São Paulo, promovendo evangelização, momentos de oração, acolhida, encaminhamento para as casas da missão e imersão na realidade das pessoas que vivem em situação de rua. O encerramento aconteceu na noite de quinta-feira, 14, com a celebração da missa e uma vigília no Complexo Viário Evaristo Comolatti, popularmente chamado de Viaduto do Glicério, na região central.

Ao longo dos quatro dias de missão, cerca de 400 pessoas em situação de rua aceitaram iniciar um caminho de acolhida nas casas de recuperação da comunidade espalhadas pela capital e no interior paulista.

‘BELÉM É O LUGAR DE ENCONTRO COM JESUS’

Dom Odilo Pedro Scherer marcou presença e antes da celebração dirigiu-se aos missionários e participantes da ação evangelizadora, destacando o trabalho realizado pela Missão Belém junto à população em situação de vulnerabilidade.

“Belém significa sempre o lugar, a possibilidade de encontrar alguém muito importante. Quem nasceu em Belém? Jesus nasceu em Belém e veio para encontrar a todos, nas muitas condições diferentes em que a humanidade se encontra”, afirmou.

O Arcebispo mencionou que a missão realizada pela comunidade permite que muitas pessoas façam uma experiência concreta do encontro com Cristo: “A Missão Belém está fazendo esse momento importante, dando a oportunidade para que muitos possam encontrar Jesus”.

Dom Odilo sublinhou que a Missão Belém oferece a oportunidade de



Cardeal Odilo Pedro Scherer acompanha o último dia da ação missionária realizada pela Missão Belém nas ruas da região central da cidade

as pessoas reconstruírem a própria vida, reencontrarem-se com os outros, com Deus e com a família.

“Alegro-me por esse trabalho, esta missão que vocês estão fazendo. Muitos missionários que hoje ajudam nas ações da comunidade também já passaram pelas casas de acolhida e reconstruíram a própria trajetória. Nestes dias, 400 pessoas deixaram as ruas para iniciar um processo de acolhida. Com a graça de Deus e a ajuda dos irmãos que estão prontos para estender a mão, a vida sempre tem jeito quando a gente aceita e encontra outra mão estendida para ajudar”, finalizou, convidando todos a rezar a oração do Pai-Nosso.

EXPERIÊNCIA DO ENCONTRO COM CRISTO

Na homilia da missa, o Padre Gianpietro Carraro, Fundador da Missão Belém, destacou que a atividade missionária realizada ao longo dos quatro dias foi expressão concreta do cuidado de Deus para com aqueles que se encontram afastados, feridos e em situação de abandono.

“Além de dormir com muitos irmãos nas ruas da cidade, pudemos ouvi-los, acolhê-los e resgatá-los. Fomos ao encontro das ‘ovelhas desgarradas’ por meio da Igreja e dos missionários”, afirmou o Sacerdote.

Padre Gianpietro também comentou que naquela noite, “na procissão com o Santíssimo Sacramento pelas ruas do Glicério, é Cristo que percorre os ‘desertos’ e ‘espinheiros’ das periferias humanas para alcançar aqueles que se perderam no sofrimento, na dependência química e na exclusão social. É Jesus que vai caminhando, levado por nós, procurando encontrar esta ovelha, abençoando esta ovelha e libertando-a do mal”, afirmou.

O Sacerdote também ressaltou que todos, em algum momento da vida, experimentam situações de afastamento e fragilidade. “Todos nós um dia fomos desgarrados. Todos nós fomos alcançados pela graça de Deus. Nossa missão deve ser compreendida como um instrumento da misericórdia divina”.

“Somos nós, os nossos pés, as nossas mãos e o nosso sorriso que levam Jesus até estas ovelhas. Quem resgata é Jesus. Nenhum ser humano é capaz de resgatar profundamente ninguém”, afirmou.

O Fundador da Missão Belém também manifestou alegria pelos frutos já alcançados na ação missionária: “Quatrocentos irmãos deram os primeiros passos no caminho de conversão e acolhimento nas casas da comunidade. Isso alegra muito o coração de Deus e o nosso coração também”, disse, recordando a passagem bíblica do filho pródigo (cf. Lc 15,11-32).

LEVAR JESUS

Padre André de Toledo Alves, sacerdote da Missão Belém, destacou que a semana missionária teve como principal objetivo levar a presença de Cristo às pessoas em situação de rua no centro da capital paulista: “A nossa essência é espiritual. É levar Cristo aos pobres. Quando eles abrem o coração, acontece o Natal”.

A ação missionária foi organizada em sete pequenos núcleos compostos de missionários, voluntários e membros da comunidade que anteriormente viveram nas ruas e hoje ajudam no trabalho de evangelização. “Eles têm em si o testemunho e o jeito de falar com os irmãos”, destacou Padre André.

Além da evangelização e dos momentos de oração, a missão ofereceu

alimentação, banho, roupas e acolhimento às pessoas atendidas. No prédio da comunidade, localizado na Praça da Sé, os acolhidos recebem atendimento inicial, cuidados básicos, ajuda para regularizar a documentação e acompanhamento de saúde antes de serem encaminhados às casas de triagem e, posteriormente, a sítios de recuperação no interior paulista.

Ao recordar sua própria experiência dormindo nas ruas durante a missão, Padre André afirmou que o gesto faz parte da espiritualidade da Missão Belém: “Jesus se encarnou e entrou na nossa realidade. Para nós, estar com os pobres, viver o mesmo frio e as mesmas dificuldades, renova a vocação e se torna também um sacrifício oferecido para que muitos irmãos tenham uma vida nova”.

ANJOS QUE ACOLHEM

“Estou na rua há cerca de um ano. Perdi tudo, mas encontrei anjos que me resgataram e me acolheram”, disse, emocionada, Etiene Mara, 65, enquanto participava da vigília.

João Carlos, 42, chegou para a missa com seu instrumento de trabalho em mãos: “O dia foi puxado. Passei o dia lavando vidros de carros perto da Praça da Sé. Estou dormindo na rua há quase um ano. É difícil. Passando aqui, vi a missa e fui acolhido. Sei que hoje renasce uma esperança, uma nova oportunidade de recomeçar com fé”.

A Missão Belém realiza ações semelhantes ao longo de todo o ano e mantém casas de acolhida na capital e no interior paulista. Quem quiser apoiar o trabalho pode levar doações de roupas e cobertores no prédio localizado na Praça da Sé, 47, no centro da cidade, ou entrar em contato pelo telefone (11) 93459-8191.

Fotos: Luciney Martins/O SÃO PAULO

Arquidiocese de São Paulo promulga diretrizes para o apostolado nas mídias digitais

DOCUMENTO REÚNE CRITÉRIOS PASTORAIS PARA UMA PRESENÇA EVANGELIZADORA MARCADA PELA COMUNHÃO, PRUDÊNCIA E TESTEMUNHO CRISTÃO NAS REDES SOCIAIS

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

No domingo, 17, Solenidade da Ascensão do Senhor e 60º Dia Mundial das Comunicações Sociais, entraram em vigor as Diretrizes Pastorais da Arquidiocese de São Paulo sobre o Apostolado nas Mídias Digitais. Elaborado pelo Vicariato Episcopal para a Pastoral da Comunicação, com a assessoria de especialistas na área, e promulgado pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo de São Paulo, o documento oferece orientações para a presença evangelizadora da Igreja nas redes sociais e demais ambientes digitais.

Na apresentação do texto, Dom Odilo destaca que as mídias digitais oferecem “imensas possibilidades” para a missão evangelizadora da Igreja, mas observa que seu uso “não é indiferente nem moralmente neutro”, podendo gerar consequências importantes também no campo religioso e pastoral. O Arcebispo afirma ainda que as Diretrizes chegam “em momento oportuno” e precisam ser “estudadas, conhecidas e divulgadas”.

A SERVIÇO DA COMUNHÃO

O documento parte da compreensão de que a presença da Igreja no ambiente digital não é realidade “paralela ou acessória”, mas integra a própria missão evangelizadora. Nesse sentido, ressalta que a Igreja é chamada não apenas a ocupar plataformas, mas a promover relações autênticas, comunhão e encontro entre as pessoas.

As Diretrizes também enfatizam que toda comunicação eclesial possui dimensão institucional. Assim, conteúdos publicados por paróquias, organismos, ministros ordenados e agentes pastorais frequentemente são percebidos como expressão da própria Igreja, exigindo responsabilidade, coerência e sintonia com a missão da Igreja particular e universal.

Ao tratar da comunicação institucional, o texto reforça que a Arquidio-



Imagem gerada por IA

cese de São Paulo não é apenas uma estrutura administrativa, mas expressão concreta da Igreja presente neste território. Por isso, o diálogo com o Arcebispo e com o Vicariato Episcopal para a Pastoral da Comunicação é apresentado como elemento essencial na missão evangelizadora também nas plataformas digitais.

PRUDÊNCIA E TESTEMUNHO

Entre os principais temas abordados estão os riscos da excessiva personalização e do protagonismo individual nas redes sociais, a necessidade de coerência entre identidade ministerial e presença digital, os cuidados na abordagem de temas sensíveis e a proteção do sigilo sacramental e da confidencialidade pastoral.

O documento também dedica atenção à proteção de menores e adultos vulneráveis, à preservação da dignidade das celebrações litúrgicas transmitidas pelas plataformas digitais e aos riscos da chamada “cultura das métricas”, marcada pela busca constante de curtidas, visualizações e engajamento.

As Diretrizes tratam ainda do uso da inteligência artificial na comunicação eclesial. Embora reconheçam a utilidade dessas ferramentas em tarefas técnicas, recordam que elas não substituem o discernimento pastoral, a responsabilidade moral e o testemunho pessoal da fé.

O texto também apresenta sugestões pastorais para fortalecer a evangelização nas redes, como a valorização da vida comunitária, o trabalho em equipe, a promoção do diálogo respeitoso e o uso das plataformas digitais como espaço de acolhida e primeiro contato com a vida da Igreja.

Mais do que um conjunto de normas técnicas, o documento se apresenta como convite ao discernimento e à renovação da missão evangelizadora, incentivando sacerdotes, religiosos, agentes pastorais e comunicadores a exercerem uma presença marcada pela verdade, pela comunhão, pelo respeito às pessoas e pela fidelidade ao Evangelho.

PRINCIPAIS ORIENTAÇÕES DAS DIRETRIZES

- ✓ Compreensão de que a missão evangelizadora também se realiza no ambiente digital;
- ✓ Necessidade de comunhão entre perfis institucionais, pastorais e a Igreja particular;
- ✓ Prudência no uso de humor, linguagem informal e conteúdos de forte exposição pessoal;
- ✓ Cuidado com curtidas, compartilhamentos e interações públicas, entendidos também como formas de comunicação;
- ✓ Preservação do sigilo sacramental, da confidencialidade pastoral e do segredo de ofício;
- ✓ Proteção da dignidade de crianças, adolescentes, enfermos e adultos vulneráveis;
- ✓ Cautela no uso de imagens de menores e atenção às normas da LGPD e do ECA;
- ✓ Orientação para que transmissões litúrgicas preservem o sentido sagrado da celebração, evitando transformar a liturgia em espetáculo;
- ✓ Alerta sobre os riscos da “cultura das métricas”, da busca excessiva de visibilidade e da dependência de engajamento;
- ✓ Discernimento quanto à monetização de conteúdos religiosos e parcerias comerciais;
- ✓ Uso responsável da inteligência artificial, sem substituir o discernimento pastoral e a autoria pessoal;
- ✓ Rejeição ao uso de imagens manipuladas ou conteúdos artificiais que possam induzir os fiéis ao erro;
- ✓ Incentivo à formação contínua em ética digital, comunicação eclesial e cultura digital;
- ✓ Estímulo a uma espiritualidade da comunicação, marcada pela escuta, caridade, prudência e coerência de vida.



Orgeclesial

O MELHOR SISTEMA DE GESTÃO ECLESIAL DO BRASIL- 1987

Fortalecendo dioceses, paróquias e comunidades.

SOLUÇÕES ECLESIAIS

Financeiro
Controlé Financeiro por centro de custos

Contábil
ECD, ECF

Folha de pagamento
EFD-Reinf

Gestão de Eventos
Sistema para eventos, quermesses, festas juninas etc.

Orgdom
APP diocesano e paroquial

OrgSmart
Captura de notas fiscais eletrônicas

Conciliação bancária eletrônica

Gestão pastoral, chancelaria, controle patrimonial e tribunal

ENTRE EM CONTATO

www.orgeclesial.com.br
reinaldo@orgeclesial.com.br

Orgeclesial
@orgeclesial

Escritório Franca
Rua Minas Gerais, 2041, Vila Aparecida
Franca SP
16 99275-1899
16 2103-6166

Escritório São Paulo
Av. Paulista, 765, 7 Andar, Bela Vista
São Paulo SP
16 99266-8613
11 2450-7344

Fé e Cidadania



Use o QRCode para acessar o Caderno Fé e Cidadania na internet, com mais artigos e links citados.

A saúde à luz da sabedoria cristã

Arte: Sergio Ricciuto Conte



Às vésperas de mais uma eleição presidencial, a saúde permanece como uma das maiores preocupações dos brasileiros. Pesquisa Datafolha, de março de 2026, apontou a saúde como o maior problema do Brasil para 21% dos entrevistados, tecnicamente empatada com a segurança pública, citada por 19%. Mas essa preocupação não é uniforme. Ela tem rosto, endereço e renda. Segundo o DataSenado, enquanto 36% das mulheres apontam a saúde como sua principal preocupação, esse percentual cai para 21% entre os homens. Como esperado, essa preocupação é maior entre os mais velhos e com menor renda. O divisor de águas mais eloquente, porém, está no acesso ao sistema privado: dos 73% da população que não possuem plano de saúde particular, 80% apontam a saúde como sua principal preocupação; entre os que têm convênio, esse percentual despencou para apenas 19%. A desigualdade no acesso não apenas perpetua a doença – também amplifica o medo.

Francisco Borba
Ribeiro Neto*

Para a Igreja, a saúde é um direito inalienável, inseparável da dignidade que todo ser humano recebe ao nascer. Como afirma o Concílio Vaticano II na *Gaudium et Spes* (GS), tudo o que se opõe à vida é uma afronta à dignidade da pessoa (cf. GS 27). Promover a vida digna exige prevenção, atenção integral e saúde mental. A negação dessas condições a grandes parcelas da população não é apenas falha técnica, mas uma injustiça estrutural. Por uma questão ética, que independe das correntes político-ideológicas, exige uma ação responsável por parte do Estado.

São João XXIII afirma, na *Pacem in Terris* (PT): “Exige o bem comum que os poderes públicos operem positivamente no intuito de criar condições sociais que possibilitem e favoreçam o exercício dos direitos e o cumprimento dos deveres por parte de todos

os cidadãos. Atesta a experiência que, faltando por parte dos poderes públicos uma atuação apropriada com ‘respeito à economia, à administração pública, à instrução’, as desigualdades entre os cidadãos tendem a exasperar-se cada vez mais, os direitos da pessoa tendem a perder todo seu conteúdo e compromete-se, ainda por cima, o cumprimento do dever. Faz-se mister, pois, que os poderes públicos se empenhem a fundo para que ao desenvolvimento econômico corresponda o progresso social [...] e se desenvolvessem os serviços essenciais, tais como: construção de estradas, transportes, comunicações, água potável, moradia, assistência sanitária, condições idôneas para a vida religiosa e ambiente para o esparecimento do espírito. Também é necessário que se esforcem por proporcionar, aos cidadãos, um sistema de seguros e previdência, a fim de que não lhes venha a faltar o necessário para uma vida digna em caso de infortúnio” (PT 63-64).

A saúde não pode ser reduzida a mais uma mercadoria. Em uma economia de mercado, como aquela em que objetivamente nos encontramos, essa afirmação tem consequências práticas, que transcendem idealismos abstratos. Bento XVI explicou que a dignidade humana exige uma lógica que transcenda o mercado. Quando a lógica do lucro domina setores essenciais, a saúde deixa de ser um direito e passa a ser vista apenas como mercadoria – mas, recorda-nos São João Paulo II, existem “bens que, pela sua natureza, não são nem podem ser simples mercadoria” (*Centesimus annus*, CA 40). Em uma passagem particularmente esclarecedora para o contexto brasileiro atual, Bento XVI explica que, se a lógica do mercado e a do Estado se põem de acordo para manter interesses particulares, sem atentarem para a construção do bem comum, “definha a solidariedade nas relações entre os cidadãos, a participação e a adesão, o serviço gratuito”

(*Caritas in Veritate*, CV 39).

Não se trata aqui de insistir em debates ideológicos maniqueístas e des-focados da realidade imediata. Bento XVI destacou, ainda, a necessidade de um sistema com três sujeitos: o mercado, o Estado e a sociedade civil, identificando nesta última o âmbito mais apropriado para uma economia da gratuidade e da fraternidade. Saliou que a atividade econômica não pode prescindir da gratuidade, que difunde e alimenta a solidariedade e a responsabilidade pela justiça e o bem (CV 38). Sem negar a justa responsabilidade do Estado, em sua função de garantir, com a justiça, a realização do bem comum, Bento XVI convidava cada um de nós a sermos protagonistas em uma sociedade que se organiza em função da solidariedade e não de interesses particulares, na qual se busca a realização do direito à saúde integral para todos.

*Sociólogo e biólogo, editor dos Cadernos Fé e Cultura e Fé e Cidadania do jornal O SÃO PAULO

A saúde pública no Brasil e a Doutrina Social da Igreja Católica: um diálogo necessário para a promoção da dignidade humana

O Brasil enfrenta desafios estruturais, como falta de saneamento básico, moradias insalubres, desnutrição infantojuvenil, violência e uso indiscriminado de drogas, que ferem a dignidade intrínseca da pessoa humana. A Doutrina Social da Igreja oferece um arcabouço ético-teológico relevante para a interpretação dessas mazelas e para a orientação de políticas públicas e ações pastorais. A partir dos princípios da dignidade da pessoa humana, do bem comum, da solidariedade e da subsidiariedade, vemos que a questão da saúde no Brasil transcende a dimensão biológica, configurando-se como um imperativo de justiça social por parte dos governantes que interpela diretamente a missão evangelizadora e transformadora da Igreja. A Doutrina Social da Igreja surge, nesse contexto, não como um manual de soluções técnicas, mas como um “instrumento de evangelização” que busca iluminar essas realidades com a luz do Evangelho e da lei natural. Como afirmou São João Paulo II, situa-se “no cruzamento da vida e da consciência cristã com as situações do mundo” ([Compêndio da Doutrina Social da Igreja](#), CDSI 73). Portanto, ao olhar para os problemas de saúde pública no Brasil, a Igreja é convocada a exercer sua função profética de denúncia do pecado social e de anúncio de uma civilização do amor e da justiça.

Marcos Kisil*

A tradição cristã de cuidar dos doentes sempre foi marcada pela misericórdia, não pelo comércio. Desde os tempos apostólicos, socorrer quem sofre era expressão genuína de caridade. No Brasil, isso ganhou forma concreta já em 1554, quando os jesuítas fundaram a primeira Santa Casa de Misericórdia em Santos (SP). Não era um hospital de cura avançada — mas um lugar de cuidados, de acolhimento. E, significativamente, havia um cemitério ao lado. A dor terrena era também preparação para outra vida, de paz e felicidade para além do sofrimento.

Essas Santas Casas, que se multiplicaram por diversas cidades brasileiras desde o período colonial, foram iniciativas da Igreja que se tornaram referência no atendimento hospitalar. Nasceram para acolher os pobres, órfãos e desvalidos, oferecendo não apenas assistência médica, mas também abrigo e solidariedade. Quando o Estado era frágil ou inexistente, foi a Igreja que se colocou à frente do cuidado. Esse exemplo mostra como, desde cedo, saúde e missão pastoral se entrelaçaram, formando uma tradição de atenção integral à vida.

Em 1808, Dom João VI deu um passo decisivo: por decreto real, delegou à Igreja a responsabilidade pela saúde e pela educação. Assim, as ordens religiosas passaram a gerir as Santas Casas e outras instituições de cuidado. Essa

parceria entre Igreja e Estado durou até o final dos anos 1920, quando novas leis começaram a criar institutos de pensão e saúde para trabalhadores, transferindo gradualmente o controle para o Estado.

As transformações dos serviços de saúde. A partir do século XIX, com o avanço da medicina moderna, tudo mudou. A cura passou a ser o foco, com instrumentos de diagnóstico e tratamento que antes não existiam. O cuidado misericordioso foi sendo substituído por uma abordagem que transformou a saúde em *commodity* — algo que se compra e se vende no mercado. O indivíduo passou a ser instrumento de uma lógica econômica, distanciando-nos da concepção original de cuidado integral.

No Brasil, esse processo e suas contradições levaram, na Constituição de 1988, à criação do Sistema Único de Saúde (SUS). Ele representou um avanço enorme e inegável. Pela primeira vez, o Estado assumiu a obrigação constitucional de garantir saúde para todos. A Igreja esteve presente nos debates e mobilizações que levaram ao reconhecimento da saúde como direito universal. Lideranças religiosas participaram das conferências nacionais de saúde, defendendo o acesso igualitário e denunciando práticas excludentes. Foi um momento decisivo: a sociedade civil, e nela a Igreja, cumpriu o dever de ser parceira e crítica. Parceira na construção, crítica na denúncia das injustiças. O SUS

deve ser visto, assim, não apenas como conquista política, mas como fruto de uma mobilização ética e social.

Mas o sistema permanece extremamente precário. Em 2023, o gasto público em saúde no Brasil representou apenas 4,72% do PIB, abaixo da média internacional de 5,69%, segundo relatório do Tesouro Nacional. O gasto público com saúde, somando as três esferas de governo, foi de cerca de R\$ 2.500 por habitante. Compare-se isso com o gasto privado somente com planos de saúde, que foi de cerca de R\$ 5.000 por beneficiário em 2023 — o dobro do gasto público. Temos cerca de 53,3 milhões de brasileiros com planos de saúde privados, enquanto aproximadamente 162 milhões de pessoas — 76% da população — dependem diretamente do SUS. Dois sistemas paralelos, fragmentados, que aprofundam desigualdades em vez de reduzi-las.

As Santas Casas e hospitais filantrópicos, que historicamente foram essenciais, hoje somam 1.812 entidades, com aproximadamente 184 mil leitos hospitalares. Desse total, cerca de 130 mil leitos são destinados ao SUS. Considerando que o Brasil possui aproximadamente 507 mil leitos totais, os hospitais filantrópicos representam cerca de 36% do total de leitos hospitalares do País. Essas instituições nasceram para resolver problemas locais, com a comunidade ao redor apoiando e sustentando. Com o SUS, tornaram-se fornecedoras contratadas pelo governo, perdendo gradualmente a co-

nexão comunitária e vivendo à mercê de repasses insuficientes. O financiamento federal caiu significativamente ao longo dos anos. Estados e municípios tiveram de compensar, mas sem reforma tributária adequada. Muitos municípios concentram recursos em obras que rendem mais visibilidade eleitoral — asfalto, iluminação etc — enquanto falta orçamento até para trocar uma lâmpada queimada em um posto de saúde.

Alguns princípios fundamentais.

Longe de ser uma ideologia ou um sistema político, a Doutrina Social da Igreja (DSI) não é um conjunto de recomendações abstratas, mas princípios concretos que oferecem critérios de julgamento e diretrizes para a ação. Seu fundamento último é a dignidade transcendente da pessoa humana, criada à imagem e semelhança de Deus (*imago Dei*). Dessa dignidade inalienável derivam-se os direitos humanos fundamentais, incluindo o direito à vida, à saúde, à moradia e ao trabalho digno, como reiterado pelo Concílio Vaticano II na Constituição Pastoral [Gaudium et Spes](#) (GS 26). Esses princípios basilares dialogam com nossos desafios sanitários, propondo um “humanismo integral e solidário”, que coloca a pessoa no centro de todas as preocupações, inclusive as políticas (cf. [Populorum progressio](#), PP 14).

A partir desse núcleo, articulam-se outros princípios essenciais. O primeiro deles é o bem comum, definido como o conjunto de condições da vi-

Museu Picasso, Barcelona (Espanha)



A saúde, entre a ciência e a caridade. Nenhum artista foi tão feliz ao descrever a relação entre a ciência e o amor cristão quanto Picasso em seu célebre *A ciência e a caridade*, de 1897. No centro, ocupando o leito, uma mulher gravemente enferma, de palidez perturbadora. À sua cabeceira, o médico toma-lhe o pulso enquanto consulta o relógio de bolso. Não é obrigatoriamente impessoal, mas sua atenção se volta para o diagnóstico médico. É o homem da ciência, buscando fazer o que sabe fazer melhor. Do outro lado, uma freira que oferece uma caneca à moribunda, enquanto ampara nos braços uma criança pequena, presumivelmente filha da paciente. A mãe olha para a criança como quem se despede, e a criança tem toda a atenção voltada para ela. A freira cuida ao mesmo tempo da doente e da criança. Sua atenção está voltada para ambas e, dentro de suas possibilidades, procura oferecer-lhe afeto. Representa a caridade, o amor cristão. Apesar da dor, existe uma tranquilidade e uma sobriedade no ambiente. A morte, que provavelmente se aproxima, é recebida com dignidade, enfrentada com aquilo que a ciência humana pode oferecer, mas acolhida com a ternura que só o amor pode oferecer.

da social que permitem que indivíduos e grupos alcancem mais plena e facilmente a própria perfeição, o que implica acesso a serviços essenciais como saúde, alimentação, educação e habitação ([Compêndio da Doutrina Social da Igreja](#), CDSI 164ss).

O princípio da subsidiariedade determina que as instâncias superiores (como o Estado) não devem substituir ou absorver as instâncias menores (famílias, comunidades), mas sim apoiá-las e promover-lhes a autonomia (CDSI 185). Este princípio nos lembra que muitas vezes comunidades locais organizavam serviços de saúde antes que o Estado conseguisse chegar, e reforça que o governo não deve comandar e fazer tudo, mas sim coordenar e ajudar as comunidades, as famílias e as iniciativas locais a encontrarem soluções para seus próprios problemas. Se conseguirmos aplicar a subsidiariedade de verdade, coordenando esforços do Estado com o protagonismo da sociedade, teremos uma saúde mais justa, mais humana e, no

fim das contas, mais eficaz, porque o que cura de verdade começa na base: na família, na comunidade, na prevenção precoce.

A solidariedade, por sua vez, aparece como compromisso coletivo: não se trata de caridade isolada, mas de responsabilidade compartilhada. Não é um sentimento vago de compaixão, mas a “determinação firme e perseverante de se empenhar pelo bem comum, ou seja, pelo bem de todos e de cada um, porque todos nós somos verdadeiramente responsáveis por todos” (CDSI 192).

O princípio da destinação universal dos bens estabelece que a natureza e seus recursos são destinados a todos; a propriedade privada é um direito, mas sob a “hipoteca social” de que deve cumprir uma função social, garantindo que ninguém seja excluído dos bens necessários para uma vida digna (CDSI 176ss).

Esses princípios formam uma “ecologia integral” — conceito aprofundado pelo Papa Francisco na encíclica [Laudato si'](#) — que conecta a questão

ambiental, social e humana, mostrando que “tudo está interligado”. A degradação do meio ambiente, como a falta de água tratada, está intrinsecamente ligada à degradação da pessoa humana.

Esses valores não são apenas religiosos; são universais. Eles estruturam uma sociedade que se preocupa com todos, especialmente com os mais vulneráveis.

Conclusão. Os graves problemas de saúde pública que assolam o Brasil não podem ser vistos apenas como falhas de gestão ou questões técnicas. À luz da Doutrina Social da Igreja, eles se revelam como graves feridas à dignidade da pessoa humana e obstáculos à construção do bem comum. A DSI oferece um referencial ético robusto para diagnosticar as causas profundas dessas mazelas — enraizadas na desigualdade, no egoísmo social e no desrespeito à destinação universal dos bens — e para orientar a busca de soluções.

O desafio é garantir que o direito à saúde não fique restrito ao papel. Não basta ter leis. É preciso garantir

que elas se traduzam em práticas que cheguem a todos, sem exceção. A saúde não pode ser reduzida a números, custos ou indicadores técnicos. Voltado ao exemplo das Santas Casas: sua missão sempre foi atender quem não tinha condições de pagar. Essa prática é expressão concreta da dignidade humana. A ética cristã nos lembra de que cada pessoa é única e merece cuidado. A saúde é parte da dignidade humana, não apenas um serviço prestado.

A DSI recorda que essa missão é compartilhada com todos os homens de boa vontade e, de modo especial, com os leigos católicos, que têm a vocação de “animar as realidades temporais” e trabalhar para que as políticas públicas de saúde sejam, de fato, expressões do amor preferencial pelos pobres e da busca incansável pela justiça social.

*Médico, com doutorado em Administração pela George Washington University, Washington-DC, EUA; é professor titular de Medicina Social na Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública. Foi consultor da Organização Pan-Americana de Saúde; é fundador e membro do Conselho do Investimento em Saúde.

Os dramas da saúde, em dois Brasis que, na verdade, são um

Francisco Borba
Ribeiro Neto*

Dados do IBGE mostram que a qualidade da saúde pública no Brasil é determinada, em grande medida, pelas condições socioeconômicas. Quanto maior o PIB *per capita* de uma unidade da federação, melhores seus indicadores de saúde; quanto mais rica a família, maior seu acesso a planos privados e sua tranquilidade nesse aspecto da vida. São dois Brasis.

O Brasil do Sul, Sudeste e Centro-Oeste do agronegócio, mais rico, apresenta indicadores muito superiores aos do Norte e Nordeste. A Região Norte registra 15,7 óbitos por mil nascidos vivos, contra 10,0 na Região Sul. Essa fratura se manifesta na expectativa de vida ao nascer: 81,1 anos em Santa Catarina, contra 72,4 anos no Piauí e 72,6 no Maranhão – uma perda de quase nove anos determinada pelo local de nascimento.

O impacto é ainda mais extremo nas grandes cidades. Segundo o Mapa da Desigualdade (Rede Nossa São Paulo), na capital paulista a idade média ao morrer varia entre 80,6 e 82 anos em bairros como Alto de Pinheiros e Moema, mas despenca para 57 a 58 anos em bairros como Anhanguera e Cidade Tiradentes. Segundo pesquisa Nexus, entre os que têm planos privados – predominantemente classes A e B – apenas 19% consideram a saúde sua principal preocupação. Entre os sem plano, esse índice sobe para 80%. A Pesquisa de Orçamentos Familiares do IBGE revela que os mais pobres destinam 8,3% da renda a remédios, enquanto os mais ricos comprometem entre 1,5% e 2%. A saúde responde por 41% da inadimplência entre os mais pobres – o maior impacto entre todos os fatores analisados.

Os desafios do Brasil pobre.

Com todas as suas limitações, o Brasil pobre se sai relativamente bem em uma comparação internacional, entregando serviços acima do padrão médio para regiões com o mesmo grau de riqueza. Esse desempenho se deve muito ao Sistema Único de Saúde (SUS), criado pela Constituição de 1988. O Brasil é o único país do Ocidente com mais de 200 milhões de habitantes a oferecer um sistema de saúde universal, gratuito e integral. Seus pilares incluem a Estratégia de

Uma disputa permanente entre interesses políticos, econômicos e sociais molda a saúde pública brasileira. Essas pressões ajudam a preservar o caráter universal do Sistema Único de Saúde (SUS) – um ganho para toda a sociedade, especialmente para os mais pobres – mas também dificultam reformas estruturais necessárias para reduzir desperdícios, controlar a inflação médica e melhorar a eficiência no atendimento.



Imagem criada por IA

Saúde da Família, que reduziu a mortalidade de crianças menores de cinco anos em 77% entre 1990 e 2024; o Programa Nacional de Imunizações e o maior sistema público de transplantes do planeta.

Contudo, a eficácia do SUS é frequentemente barrada por limitações financeiras e pelo próprio contexto das populações pobres: ausência de saneamento, precariedade habitacional e dificuldade de acesso aos serviços. Nesse cenário, a medicina centrada no consultório e na hospitalização é insuficiente. As estratégias mais eficazes levam a saúde à comunidade – atenção primária próxima da população, ampliação dos programas de saúde da família e estímulo a hábitos saudáveis. Dar mais alcance à medicina preventiva é mais barato e mais eficaz do que tratar a doença instalada.

O mundo dos planos de saúde. O SUS é o único recurso de saúde para 160 milhões de brasileiros (75% da população) sem plano privado. Em 2024, seu orçamento federal foi de R\$ 233,3 bilhões. Naquele ano, segundo a Agência Nacional de Saúde (ANS), o setor privado teve receita de R\$ 350 bilhões para cobrir 52,2 milhões de beneficiários (25% da população). O gasto anual por habitante no setor privado (R\$ 6.704,98) é mais de quatro vezes superior

ao investimento federal por usuário do SUS (R\$ 1.458,12). Mesmo somados os aportes de estados e municípios, o investimento público por cidadão permanece muito abaixo do privado.

A margem de lucro líquido das grandes operadoras oscila entre 5% e 7% – acima do varejo alimentar (1,5% a 2,5%), mas abaixo da indústria farmacêutica (10% a 14%) e do setor bancário (13% a 18%). O mercado é, porém, heterogêneo: muitas operadoras de pequeno e médio porte operam no vermelho, pressionadas pela inflação médica – o encarecimento de procedimentos de alta complexidade, equipamentos de ponta e insumos importados.

Combatendo o aumento de custos. Conter a inflação médica exige uma mudança de paradigma. O modelo de pagamento por procedimento, que premia o volume e incentiva o desperdício, deve ser substituído pelo modelo baseado no valor, no qual a remuneração está atrelada ao desfecho clínico: o prestador é remunerado melhor se o paciente ficar saudável (o real valor para as políticas de saúde), não por realizar mais exames.

A avaliação de tecnologias em saúde – que mede o quanto novas drogas ou equipamentos geram ganho real que

justifique o aumento de custos – é outro pilar essencial. A telemedicina pode facilitar casos simples, e prontuários eletrônicos unificados podem eliminar até 25% de desperdício em exames repetidos. A OMS reforça que resolver 80% das demandas na atenção primária e gerir preventivamente doenças crônicas como diabetes e hipertensão evita que o paciente chegue à alta complexidade, na qual os custos são exponencialmente maiores.

A luta política. Há uma longa história de lutas no Brasil pela universalização da saúde, lideradas por movimentos sociais e instâncias de controle social, como os Conselhos de Saúde. O SUS é uma vitória objetiva de toda a sociedade, mas enfrenta sérios problemas de falta de recursos. Além do debate permanente sobre os custos do Estado brasileiro e sua eficiência, seu financiamento é gravemente distorcido pelo uso político de emendas parlamentares. Nos últimos 11 anos, boa parte do crescimento do orçamento do sistema foi determinado por essas emendas, orientadas frequentemente por interesses políticos, sem critérios técnicos, o que pulveriza recursos.

A mudança do sistema de pagamento por procedimentos para o pagamento por valor, por sua vez, é defendida por parte do sistema privado de saúde, mas enfrenta fortes resistências dentro do próprio complexo econômico-industrial da saúde. Para laboratórios, corporações médicas e alguns hospitais, o modelo tradicional de pagamento por procedimento é o mais vantajoso. Para as grandes operadoras de planos de saúde e seguradoras, a transição para modelos baseados em valor, que limitam a inflação médica, são mais interessantes. O corporativismo profissional, que obstaculiza a ampliação de práticas de enfermeiros e farmacêuticos na atenção primária, surge como outro entrave relevante.

O maior problema, porém, é a ausência de uma coalizão política em favor tanto da universalização quanto da eficiência. O Brasil precisa de ambos, mas interesses corporativos e paixões ideológicas dos dois lados se opõem à construção do bem comum.

*Sociólogo e biólogo, editor dos Cadernos Fé e Cultura e Fé e Cidadania do jornal O SÃO PAULO

Maio Laranja alerta para os riscos a crianças e adolescentes no ambiente virtual

A CAMPANHA BUSCA O COMBATE AO ABUSO E À EXPLORAÇÃO SEXUAL INFANTIL NO BRASIL, PREOCUPAÇÃO CRESCENTE TAMBÉM ON-LINE E QUE REQUER AMPLA ATENÇÃO DOS PAIS E RESPONSÁVEIS E EFETIVIDADE NA APLICAÇÃO DE RECENTES LEGISLAÇÕES SOBRE O TEMA

JENNIFFER SILVA
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Com o objetivo de combater o abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes no Brasil, a campanha Maio Laranja foi criada por meio da Lei nº 14.432/2022.

Além da necessidade de proteger crianças e adolescentes da violência nas ruas e cidades, nos últimos anos tem sido crescente o desafio de garantir a segurança dos menores no ambiente virtual.

De acordo com um relatório divulgado em março pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), 19% dos adolescentes de 12 a 17 anos já foram vítimas de exploração ou abuso sexual com o uso de tecnologia no Brasil. O índice revela que cerca de 3 milhões de meninas e meninos foram atingidos por crimes cometidos no ambiente *on-line*.

As redes sociais Instagram (59%) e WhatsApp (51%) foram as plataformas mais utilizadas pelos criminosos. A pesquisa ouviu 1.029 crianças e adolescentes, de 12 a 17 anos, além de pais e responsáveis, entre novembro de 2024 e março de 2025.

O levantamento também identificou o uso de Inteligência Artificial na produção de imagens falsas com aparência das vítimas: 3% relataram que alguém utilizou ferramentas de IA para criar imagens ou vídeos de conteúdo sexual utilizando sua imagem.

Ao menos 5% dos adolescentes disseram ter recebido ofertas de dinheiro ou presentes em troca de imagens ou vídeos de conteúdo sexual, enquanto 3% relataram propostas de encontros presenciais com finalidade sexual.

Os dados do relatório mostram que, na maior parte das situações, o agressor fazia parte do círculo de convivência da vítima: isso ocorreu em 49% dos casos. Já os crimes praticados por desconhecidos representaram 26% das ocorrências. Em outros 25%, crianças e adolescentes não conseguiram reconhecer ou preferiram não revelar a identidade do autor. O cenário reforça como a proximidade entre vítima e agressor ainda é um dos principais obstáculos para a denúncia.

AÇÕES DE COMBATE

Diante dos números e da repercussão envolvendo a vulnerabilidade de crianças e adolescentes no ambiente *on-line*, o Ministério da Justiça e Segurança Pública criou o Estatuto Digital da Criança e do Adolescente, por meio da Lei nº 15.211/2025. A legislação surge como um marco jurídico voltado à atualização da proteção infantojuvenil diante dos desafios do avanço das tecnologias e das plataformas digitais.

Segundo Alexander Coelho, advogado especialista em Direito Digital, Inteligência Artificial e Cibersegurança, o ambiente digital ampliou a vulnerabilidade de crianças e adolescentes ao retirar a violência da lógica exclusivamente física. Ele comenta que, embora o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) já apresente uma base sólida de proteção integral, o novo estatuto estabelece obrigações específicas para produtos e serviços digitais acessíveis a menores de idade, incluindo deveres de prevenção, controle parental, verificação etária, proteção de dados e remoção de conteúdos nocivos.

“A legislação brasileira trata com rigor crimes de assédio, exploração, aliciamento e abuso envolvendo crianças e adolescentes pela internet. O ECA, o Có-



Lokman Salan/Pexels

Além de monitorar as mensagens e interações, é importante que os pais evitem que os filhos acessem conteúdos inadequados a determinadas faixas etárias. Especialistas também recomendam:

- ✓ Que se evite o uso excessivo de maquiagem, roupas com aparência adulta ou qualquer tipo de sensualização infantil;
- ✓ Que nunca se publique foto de menores utilizando uniforme escolar nem se compartilhe a localização em tempo real;
- ✓ Que se dialogue constantemente com crianças e adolescentes sobre jamais divulgar endereço ou qualquer outro tipo de informação pessoal a desconhecidos.

digo Penal, a LGPD, o Marco Civil da Internet e agora o ECA Digital formam um conjunto de proteção. A nova lei reforça, inclusive, deveres das plataformas de agir diante de conteúdos relacionados a abuso, exploração, aliciamento ou sequestro, com remoção e comunicação às autoridades competentes”, explicou o advogado.

RESPONSABILIDADE COMPARTILHADA

Para Marcelo Mattoso, especialista em mercado de *games*, tecnologia e *eSports*, o Maio Laranja também precisa ser compreendido como um alerta sobre os riscos presentes no ambiente digital.

“A infância não pode ser protegida apenas no mundo físico, enquanto é exposta, rastreada, monetizada e vulnerabilizada no ambiente *on-line*. A tecnologia mudou o palco, mas o dever de proteção continua o mesmo, e agora com muito menos espaço para a ingenuidade”, afirmou.

Por isso, o advogado defende que a proteção infantojuvenil não depende apenas da supervisão familiar, mas também de medidas adotadas pelas plataformas digitais, educação digital, canais de denúncia, preservação de provas e atuação conjunta entre famílias, escolas, empresas, órgãos de proteção e poder público. Segundo ele, o ECA Digital parte justamente dessa premissa ao criar regras específicas para produtos e serviços digitais acessados por crianças e adolescentes.

EM BUSCA DA SEGURANÇA DIGITAL

A Childhood Brasil, organização voltada ao combate do abuso e da exploração sexual de crianças e adolescentes, elaborou o Guia Navegar com Segurança. O material reúne orientações sobre como proteger crianças e adolescentes da violência sexual no ambiente digital. Acesse: <https://navegarcomseguranca.childhood.org.br>.

Em caso de violência sexual contra crianças e adolescentes de forma *on-line*, a organização apresenta dicas de como lidar com a situação:

- ✓ Nunca atribua culpa à criança ou ao adolescente pelo ocorrido;
- ✓ Reúna o máximo possível de provas, como fotos e *prints* das telas;
- ✓ Denuncie os casos no canal de denúncias da própria plataforma e principalmente nos órgãos responsáveis como Comunica PF, delegacias de crimes cibernéticos e Disque 100. Consulte a delegacia por estado em: safernet.org.br/delegacias-ciber Crimes;
- ✓ Esteja atento às sequelas mais comuns entre as vítimas: comportamentos depressivos, ansiedade, transtorno pós-traumático, sentimento de culpa ou vergonha;
- ✓ Busque acompanhamento terapêutico especializado para a vítima e toda a sua família.

Divulgação

ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
2026 - 280 ANOS DE CRIAÇÃO DA DIOCESE DE SÃO PAULO.

Pentecostes

Crismandos da Arquidiocese, participem!

DOMINGO, 24 DE MAIO ÀS 15H

CATEDRAL METROPOLITANA
PRAÇA DA SÉ - S/N

JUVENTUDE
Arquidiocese de São Paulo

Você gostaria que seu Imposto de Renda beneficiasse diretamente crianças, adolescentes e idosos?

ISTO É POSSÍVEL A QUEM OPTA PELO MODELO COMPLETO DE DECLARAÇÃO, MAS AINDA HÁ BAIXA ADESÃO A ESTA AÇÃO DE SOLIDARIEDADE E SUBSIDIARIEDADE FISCAL

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Na reta final para o prazo de entrega da declaração do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF), que termina no próximo dia 29, os contribuintes que optarem ou precisarem realizar a tributação por deduções legais, a chamada declaração completa, também poderão colaborar com iniciativas em favor de crianças, adolescentes e idosos sem ter de pagar nenhum centavo a mais de imposto.

Isso porque até 3% do IRPF devido pode ser destinado para fundos da criança e do adolescente e até 3% para fundos do idoso, sejam estes de âmbito municipal, estadual ou federal.

COMO FAZER?

Após a pessoa preencher todos os dados da declaração do IRPF, incluindo a ficha de “Doações efetuadas”, ela deverá ir à ficha “Doações Diretamente na Declaração”, na qual já haverá o valor disponível para a destinação. Depois, basta que escolha para qual dos fundos cadastrados quer destinar o recurso, imprima o respectivo Documento de Arrecadação de Receitas Federais (Darf) desta destinação e pague-o até 29 de maio. O não pagamento até esta data inviabilizará a destinação e ainda fará com que o contribuinte tenha de fazer a retificação de sua declaração do IRPF.

Em entrevista ao **O SÃO PAULO**, Marcos Gregório Borges, analista tributário da Receita Federal e que atua como representante regional da Cidadania Fiscal no Estado de São Paulo, explicou que, respeitado o limite de 3% para fundos da criança e do adolescente e de 3% para fundos do idoso, o contribuinte pode destinar valores para mais de um fundo. Por exemplo: se o sistema calcular em R\$ 300 o limite de destinação para fundos do idoso, a pessoa pode fracionar este valor para até três fundos, tendo de emitir e pagar o Darf para cada um dos que escolher.

A PAGAR OU A RECEBER, TODOS PODEM CONTRIBUIR

Tanto quem tenha imposto a pagar quanto aqueles com restituição a receber podem fazer a destinação. Para entender melhor: suponha que um contribuinte tenha de pagar R\$ 1.000 de IRPF e o sistema informe que o máximo permitido para a destinação é de R\$ 30 para fundos da criança e do adolescente, e essa pessoa opta em destinar para um fundo: assim, pagará o Darf próprio do IRPF no valor de R\$ 970 e o Darf de destinação de R\$ 30.

Agora um exemplo exatamente oposto: a pessoa tem R\$ 1.000 de restituição a receber e o sistema informa que pode destinar R\$ 30 e ela opta por fazê-lo para um dos fundos.



Prefeitura de Praia Grande



Marcelo Camargo/Agência Brasil

Neste caso, irá emitir e pagar o Darf da destinação de R\$ 30 e quando for ter a restituição, o valor a receber será de R\$ 1.030 ou até um pouco acima disso.

“À exceção do primeiro lote de restituição, que será pago no fim deste mês, em todos os demais lotes vai incidir a taxa de juros Selic sobre o valor total a receber. Certamente quem está fazendo a declaração nestes dias finais será restituído nos lotes posteriores e vai receber um valor com maior correção. Em síntese, ao fazer a destinação, jamais você pagará mais imposto, e no caso da restituição a receber, se fizer a destinação, quase sempre vai receber o valor um pouco corrigido para mais”, detalhou Borges.

POTENCIAL SUBAPROVEITADO

Embora para o contribuinte o procedimento de destinação seja simples e sem custo adicional, a adesão ainda é baixa, conforme indicam os dados da Receita Federal sobre as doações diretamente na Declaração do Imposto de Renda Pessoa Física 2025: em âmbito nacional, o potencial de arrecadação com a destinação era de R\$ 14,76 bilhões, mas o montante arrecadado foi de R\$ 394,54 milhões (2,67% do total).

No estado de São Paulo, este percentual foi ainda mais baixo, 2,27% – apenas R\$ 103,62 milhões ante R\$ 4,55 bilhões possíveis –, e na cidade de São Paulo menor ainda, 1,31% – R\$ 27 milhões de um potencial de R\$ 2,06 bilhões, sendo que, somados, o Fundo Municipal da Criança e do Adolescente (Fumcad) e o Fundo Municipal do Idoso (FMID) receberam R\$ 6,4 milhões; isso porque a maior parcela dos contribuintes que fizeram a destinação optaram por fundos de outras cidades paulistas e de outros estados.

Borges explicou que a destinação via Imposto de Renda sempre é direcionada para um fundo, jamais a um projeto específico, e que estes fundos

estão ligados a um conselho – municipal, estadual ou federal – que decidirá como vai ser direcionado este recurso.

INCIDÊNCIA DIRETA

Na capital paulista, nas destinações feitas via IRPF, tanto para o Fumcad (<https://fumcad.prefeitura.sp.gov.br>) quanto para o FMID, há a possibilidade de o contribuinte direcionar sua doação para projetos específicos previamente habilitados.

No caso do Fumcad, basta que o contribuinte encaminhe um ofício para cmdcacpf@prefeitura.sp.gov.br, juntamente com as versões originais do Darf e do comprovante de pagamento. Já para projetos no FMID, as versões originais do Darf e do comprovante de pagamento devem ser enviadas para o e-mail fmid@prefeitura.sp.gov.br.

Até a conclusão desta reportagem, estavam cadastrados 417 projetos no Fumcad, alguns de organizações católicas, como a Associação Amparo Maternal, habilitada para receber destinações ao projeto Jovens Conscientes, Futuros Potentes.

“Com a destinação direta a este projeto do Amparo Maternal, você não gasta um centavo: apenas escolhe o destino de um dinheiro que já seria pago. É dar uma direção concreta para o seu imposto, permitindo que o projeto Jovens Conscientes, Futuros Potentes continue oferecendo proteção e dignidade. O processo é simples, seguro e o impacto é real”, afirmou Ednei Pereira, tesoureiro da Associação Amparo Maternal.

Também o Sefras - Ação Social Franciscana tem projetos habilitados

para receber verbas via destinação. “É um gesto simples para quem declara, mas de enorme impacto para milhares de pessoas atendidas diariamente. Convidamos a todos que ainda vão realizar sua declaração a refletirem sobre o poder dessa escolha: quando destinamos parte do imposto para projetos sociais, ajudamos a construir uma sociedade mais fraterna, humana e comprometida com o bem comum”, afirmou o Frei Tiago Elias, Vice-presidente do Sefras.

SOLIDARIEDADE E SUBSIDIARIEDADE

Católico e mestre em Gestão de Políticas Públicas pela USP, Marcos Borges destaca que a destinação direta remete a dois princípios da Doutrina Social da Igreja: a subsidiariedade e a solidariedade.

“A destinação é uma forma muito concreta de subsidiariedade fiscal, porque nela é o contribuinte quem decide diretamente como quer que o Estado gaste o valor do imposto que está pagando. Além disso, a destinação torna mais evidente o controle social do gasto público, pois a pessoa destina para projetos nos quais acredita que o dinheiro será mais bem gasto. Por fim, ao fazer a destinação do Imposto de Renda, a pessoa materializa a perspectiva de que o recolhimento de tributo é um ato de solidariedade, e que evidencia a corresponsabilidade pelo bem comum. Sobre isso, destaco que São João Paulo II, na encíclica *Sollicitudo rei socialis*, explica que a solidariedade significa que todos nós somos verdadeiramente responsáveis por todos”, concluiu Borges.

AINDA COM DÚVIDAS?

Acesse a cartilha “Imposto de Renda Solidário 2026: Seu Imposto Transforma Vidas!”, elaborada pelo Sindicato Nacional dos Analistas-Tributários da Receita Federal do Brasil:

<https://sindireceita.org.br/api/site/media/Fn6iS9H6Hk1bdSJ9ybVT>

BRASILÂNDIA

Raphael Benevides



No dia 13, foi celebrada a padroeira da **Paróquia Nossa Senhora de Fátima**, Decanato São Filipe, em missa presidida pelo Padre Gustavo Hanna Crespo, Reitor do Santuário Sião Jaraguá, e concelebrada pelo Padre Reinaldo Torres, Pároco. A festa foi iniciada com a novena, com o tema "Com Maria, em Deus exultemos". No dia 12, houve a tradicional procissão luminosa em honra a Nossa Senhora de Fátima (foto).

(por Raphael Benevides)

Monique C. Leite



Na sexta-feira, 15, teve início a 205ª Novena do Divino Espírito Santo da **Paróquia Nossa Senhora da Expectação**, Decanato São Pedro, com o tema "230 anos de Paróquia - Um só Coração e uma só Alma". A missa de abertura foi presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap., e concelebrada pelos Padres Jorge da Silva, Pároco; e Douglas da Silva Gonzaga, Vigário Paroquial. No domingo, 17, aconteceu o tradicional Levantamento do Mastro.

(por Marta Gonçalves e Monique C. Leite)

Denilson Rabelo



Na noite do domingo, 17, Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, presidiu missa na **Paróquia Nossa Senhora da Luz**, Decanato Santo Estêvão, por ocasião do jubileu de 70 anos da comunidade paroquial. O Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana conferiu o sacramento da Crisma a quatro jovens. Concelebrou o Padre Valdevir Cortezi, Pároco.

(por Denilson Rabelo)

No dia 13, Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, presidiu missa na **Capela Nossa Senhora de Fátima**, da Paróquia São Francisco Xavier, Decanato São Tiago de Zebedeu, por ocasião da festa da padroeira. Concelebrou o Padre Aloízio José Nunes Azevedo Junior, Pároco.

(por Fernando Fernandes)

Em missa na manhã do domingo, 17, Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, apresentou o Padre Carlos Alberto Doutel como novo Administrador Paroquial da **Paróquia Santa Terezinha do Menino Jesus**, Decanato Santo Estêvão.

(por Denilson Rabelo)

Na noite da quinta-feira, 14, foi celebrada a memória litúrgica do padroeiro do **Decanato São Matias**. A missa ocorreu na Paróquia São Gabriel da Virgem Dolorosa e foi presidida por Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Santana, tendo como concelebrantes padres que atuam no Decanato.

(por Marcelo Fagner)

Rafael Schaffer Gimenes



No dia 12, Dom Carlos Silva, OFMCap., presidiu a missa do 9º dia da novena da padroeira da **Paróquia Nossa Senhora de Fátima**, Decanato Santa Isabel e São Zacarias. Concelebrou o Padre Francisco Antônio Rangel de Barros, Pároco, assistido pelo Diácono David de Oliveira. Na homilia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia destacou que "Maria reconhece que tudo vem de Deus". Também ressaltou o espírito de gratidão presente no *Magnificat*: "Ela não canta suas próprias qualidades, ela canta a grandeza de Deus: 'O Senhor fez em mim maravilhas'".

(por Adriana Gimenes)

Alex Fornigoni



No domingo, 17, o **Santuário Sião Jaraguá** realizou a 31ª edição da festa "Um Dia na Casa de Maria", reunindo cerca de mil fiéis. O encontro contou com a celebração do Ofício, rícita do Terço, teatro sobre as alianças de Deus, coroação de Nossa Senhora e a missa presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap., e concelebrada pelo Padre Gabriel Felipe Oberle. Na homilia, ao comentar sobre a liturgia do dia, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia destacou que "a Ascensão não é despedida, é envio", recordando aos fiéis a missão de testemunhar Cristo com esperança e confiança. O Padre Gustavo Hanna Crespo, Reitor, convidou os peregrinos a celebrarem os 57 anos da presença e missão do Santuário no Jaraguá e na Arquidiocese de São Paulo.

(por Sueli Vilarinho)

SANTANA

Fernando Fernandes



Na tarde do dia 13, Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, presidiu missa na festa da padroeira da **Paróquia Nossa Senhora de Fátima**, Decanato São Tiago de Zebedeu. Concelebrou o Padre Dalmir Oliveira dos Anjos, Pároco.

(por Fernando Fernandes)

Pascom paroquial



Na noite do sábado, 16, Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia, presidiu missa na **Paróquia Nossa Senhora do Carmo**, Decanato São Matias, durante a qual conferiu o sacramento da Crisma a 112 jovens e adultos. Concelebrou o Padre Clodoaldo Tenório de Araújo, MS, Pároco.

(por Pascom paroquial)

LAPA

Dom Edilson realiza visita pastoral à Paróquia Nossa Senhora de Lourdes

BENIGNO NAVEIRA
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Entre os dias 12 e 17, Dom Edilson de Souza Silva realizou visita pastoral à Paróquia Nossa Senhora de Lourdes, na Vila Hamburguesa, Decanato São Simão.

Acompanhado pelo Padre Flávio Heliton da Silva, Pároco, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa visitou residências de alguns paroquianos e de pessoas doentes, às quais partilhou a Palavra de Deus e ministrou o sacramento da Unção dos Enfermos.

Dom Edilson conversou com fiéis sobre os trabalhos sociais desenvolvidos na



Benigno Naveira

Paróquia, participou de reuniões com o Conselho Paroquial de Pastoral (CPP), tomou ciência das atividades pastorais em andamento. O Bispo enalteceu o trabalho de cada um na evangelização e dialogou com os moradores e comerciantes do bairro.

Na matriz paroquial, Dom Edilson inspecionou e conferiu os livros oficiais de registros de sacramentos, além do livro do tombo.

No domingo, 17, Dom Edilson encerrou a visita pastoral, ao presidir a missa das 18h, tendo como concelebrante o Padre Flávio Heliton, com assistência do Diácono Ronaldo Contin Della Nina.



Osvaldo Reis

No sábado, 16, na sede da Região Lapa, o **Conselho Regional de Pastoral (CRP)** realizou sua segunda reunião ordinária, conduzida por Dom Edilson de Souza Silva, tendo entre os participantes os Padres João Carlos Deschamps de Almeida, Vigário-geral da Região Lapa, e Pedro Augusto Ciola de Almeida, Coordenador Regional de Pastoral. Os principais assuntos da pauta foram: Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja do Brasil, Diretório Arquidiocesano de Catequese; assuntos do Conselho Missionário Regional (Comire) sobre formação missionária e congressos missionários; preparativos da JMJ Seul 2027; situação do catolicismo no mundo e o crescimento de conversões de adultos.

(por Benigno Naveira, com informações de Maria Tiemi)



Pascom paroquial

No dia 12, na Paróquia Nossa Senhora da Lapa, Decanato São Simão, aconteceu a reunião das **secretárias e secretários das paróquias da Região Lapa**, com a participação de Dom Edilson de Souza Silva e do Padre Pedro Augusto Ciola de Almeida, Assistente Eclesiástico regional da Pastoral das Secretárias (os). O encontro foi conduzido por Jair Mongelli Junior, diretor-técnico do Arquivo Metropolitano, que fez uma explanação sobre a organização dos arquivos paroquiais: definição de arquivo, suas características, teoria das idades documentais, legislação eclesial, livro do tombo paroquial e outros documentos que fazem parte do acervo paroquial.

(por Benigno Naveira, com informações de Maria Tiemi)

No dia 12, foram celebrados os 44 anos de fundação da **Associação Civil Gaudium et Spes (Ages)**, que tem como presidente de honra Dom Edilson de Souza Silva, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa, sendo presidida atualmente pelo Padre Edilberto Alves da Costa. A Ages, vinculada à Pastoral do Menor da Região Lapa, tem o objetivo de atender crianças, adolescentes e famílias em situação de vulnerabilidade. Durante as comemorações, aconteceu uma roda de conversa com Dom Fernando José Penteado, Bispo emérito de Jacarezinho (PR) e presidente emérito da AGES.

(por Benigno Naveira)



Palmira Reis

Na manhã do sábado, 16, na Paróquia São João Batista da Vila Ipojuca, Decanato São Simão, a **Pastoral da Animação Bíblico-Catequética da Região Lapa** realizou o encontro de formação para catequistas, conduzido pelo Padre Pedro da Silva Moraes, biblista, pesquisador acadêmico, missionário na Aliança de Misericórdia. Ele fez uma reflexão sobre o "Sacramento da Cura: aspectos teológicos e práticos".

(por Benigno Naveira, com informações de Marlene Raulino)



Pascom paroquial

A **Pastoral Familiar da Região Lapa** realizou o 1º encontro Bom Pastor para casais de nova união, no sábado, 16, no CCA Frei Luís Amigo (CEPLA), no Rio Pequeno, Decanato São Bartolomeu, com o tema "Esquecendo-me das coisas que atrás ficam, e avançando para as que estão diante de mim". O encontro foi coordenado pelo casal Fabiano Teixeira e Cintia Teixeira, contando também com a presença do Padre Marcos da Costa Ramos, SJ, Assistente Eclesiástico regional da Pastoral Familiar; e do Padre Pedro Augusto Ciola de Almeida, Coordenador Regional de Pastoral.

(por Benigno Naveira, com informações de Fabiano Teixeira)

Atos da Cúria

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE PÁROCO

Em 15/05/2026, foi nomeado e provisionado como **Pároco da Paróquia Santa Teresa de Calcutá**, no bairro Jardim Leme – 3ª Divisão, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, Região Episcopal Belém, o **Reverendíssimo Padre Edmundo Kangwa Chipulu**, CSSp, pelo período de **06 (seis) anos**.

Em 04/05/2026, foi nomeado e provisionado como **Pároco da Paróquia Nossa Senhora do Líbano**, no

bairro Jardim Líbano, Decanato São Tito, Região Episcopal Lapa, o **Reverendíssimo Padre Cícero Furtado de Oliveira**, SJC, pelo período de **06 (seis) anos**.

NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE ADMINISTRADOR PAROQUIAL

Em 11/05/2026, foi nomeado e provisionado como **Administrador Paroquial da Paróquia Santa Terezinha do Menino Jesus**, no bairro Jaçanã, Decanato Santo Estêvão, Região Episcopal Sant'Ana, o

Reverendíssimo Padre Carlos Alberto Doutel.

PRORROGAÇÃO DA NOMEAÇÃO E PROVISÃO DE PÁROCO

Em 12/05/2026, foi prorrogada a nomeação e provisão como **Pároco da Paróquia Nossa Senhora das Dores**, no bairro da Casa Verde, Decanato São Judas Tadeu, Região Episcopal Sant'Ana, do **Reverendíssimo Cônego Antônio Aparecido Pereira**, pelo período de **01(um) ano**.

BELÉM

Centenas de fiéis participaram, na tarde do dia 13, na **Paróquia Nossa Senhora de Fátima e São Roque**, Decanato São Timóteo, da missa em honra à padroeira, presidida por Dom Cícero Alves de França e concelebrada pelo Frei Edmar Hermínio da Silva, OFMCap., Pároco, com a assistência do Diácono Elias Júlio. Na homília, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém destacou a festa litúrgica como ocasião de renovação da fé e da confiança na intercessão de Maria. Ele incentivou os fiéis a viverem a espiritualidade da Virgem de Fátima como abertura ao olhar amoroso da Mãe de Deus. Ao final, foi dada a bênção com as relíquias dos Santos Francisco e Jacinta Marto, pastorinhos de Fátima.

(por Marina SAVEDRA)



Marina SAVEDRA



Pascom paroquial

No dia 13, dezenas de fiéis se reuniram na **Comunidade Nossa Senhora de Fátima**, da Paróquia Santíssima Trindade, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, para celebrar sua padroeira, em missa presidida por Dom Cícero Alves de França e concelebrada pelo Padre Gerson de França, Pároco.

(por Pascom paroquial)



Pascom paroquial

Na manhã do domingo, 17, Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Comunidade Nossa Senhora do Santo Rosário**, da Paróquia Divino Espírito Santo, Decanato São Timóteo, e conferiu o sacramento da Confirmação a 26 jovens e adultos. Concelebrou o Padre João Batista Dinamarques, Pároco e Decano, com a assistência do Diácono Valter Perandrê.

(por Mateus Lopes)



Aline Imércio

Na manhã do sábado, 16, **coroinhas e servidores do altar das paróquias e comunidades da Região Belém** participaram de um momento de espiritualidade no Centro Pastoral São José, conduzido pelas religiosas da Congregação dos Servos de Jesus Salvador e pelo Padre Miguel Lisboa Aguiar, Assessor Eclesiástico regional para os Servidores do Altar. A conclusão foi com a Adoração Eucarística.

(por Aline Imércio)



Pascom Paroquial

Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Paróquia Jesus Ressuscitado**, Decanato Sant'Ana e São Joaquim, na tarde do domingo, 17, e conferiu o sacramento da Confirmação a 41 jovens e adultos. Concelebrou o Padre Abdon Santana, OSA, Pároco.

(por Pascom paroquial)



Elaine Rezende

Na noite do domingo, 17, Dom Cícero Alves de França conferiu o sacramento da Confirmação a 21 jovens e adultos, em missa na **Paróquia São Pedro Apóstolo**, no Jardim Independência, Decanato Santa Maria Madalena. Concelebrou o Cônego José Bizon, Pároco.

(por Pascom paroquial)



Pascom paroquial

Na manhã do sábado, 16, Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, presidiu missa na **Paróquia São Vicente Pallotti e São Pedro Apóstolo**, Decanato São Lucas, durante a qual conferiu o sacramento da Confirmação a oito jovens e adultos. Concelebrou o Padre Daniel Max Ferreira, SAC, Pároco.

(por Pascom paroquial)

RETIRO DA ESCOLA DIACONAL

Arquivo pessoal



No dia 9, no Seminário Bom Pastor, no Ipiranga, foi realizado o retiro espiritual do primeiro semestre da Escola Arquidiocesana São José para o Diaconato Permanente. A abertura foi marcada pelas laudes e na sequência foi celebrada a missa. O pregador do retiro foi Padre João Bechara Ventura, do clero arquidiocesano, doutor em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana. Saiba mais sobre a Escola Diaconal e os caminhos formativos para o diaconato permanente entrando em contato com o Centro Vocacional Arquidiocesano: telefone (11) 3237-2523 ou e-mail cvasp@uol.com.br.

(por Diácono Ronaldo Contin Della Nina)

SÉ



Pascom paroquial

No sábado, 16, cerca de 850 mulheres participaram do **Congresso de Mulheres**, realizado na Paróquia São Januário, Decanato São Paulo, com o tema "Tu és o Deus que me vê!". O encontro foi marcado por momentos de oração, palestras, adoração e terminou com a celebração eucarística, presidida pelo Padre Wellington Laurindo, Pároco. Durante o evento, Dom Rogério Augusto das Neves incentivou as participantes a permanecerem firmes na fé e no testemunho cristão em suas famílias e comunidades.

(por Pascom paroquial)

No domingo, 17, a Conferência Sagrado Coração de Jesus da Sociedade de São Vicente de Paulo realizou mais uma edição do "Banho Vicentino", no **Santuário Sagrado Coração de Jesus**, Decanato São Paulo. A iniciativa, voltada ao atendimento de pessoas em situação de rua, ofereceu banho, corte de cabelo, alimentação e apoio fraterno aos participantes.

(por Conferência Sagrado Coração de Jesus)



Wildally Souza

No dia 13, milhares de fiéis participaram das celebrações em honra à padroeira do **Santuário Nossa Senhora do Rosário de Fátima**, Decanato São Tiago de Alfeu. Ao longo do dia, cerca de 8 mil devotos passaram por aquela que é considerada a primeira igreja dedicada a Nossa Senhora de Fátima construída fora de Portugal, sob a responsabilidade da Ordem Terceira Regular de São Francisco. Além de bênçãos de objetos de devoção e momentos de oração, foram celebradas nove missas, uma delas presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé. A programação contou ainda com a tradicional procissão pelas ruas ao redor do Santuário.

(por Pascom paroquial)

IPIRANGA



Pascom paroquial

No dia 13, foi celebrada a padroeira da **Paróquia Nossa Senhora de Fátima**, no Jardim Maria Estela, Decanato Santo André. A primeira missa foi presidida pelo Padre José Maria Mohomed Júnior, Coordenador Regional de Pastoral. Na sequência, a imagem mariana percorreu as ruas do bairro na Carreata da Solidariedade, que arrecadou alimentos para compor cestas básicas. Às 15h, Dom Celso Alexandre presidiu missa, tendo como concelebrante o Padre Edson Chagas Pacondes, Pároco. Este presidiu a última celebração do dia, após a qual houve uma breve procissão pelas ruas próximas à igreja matriz.

(por Pascom paroquial)



Pascom paroquial

A **Paróquia Nossa Senhora de Fátima**, na Vila Guarani, Decanato São Mateus, realizou uma intensa programação para celebrar sua padroeira. De 30 de abril a 12 de maio, houve a trezena litúrgica, no último dia da qual também se celebraram os 14 anos da Paróquia. No dia 13, festa de Nossa Senhora de Fátima, a missa pela manhã foi presidida pelo Padre Anderson Pereira Bispo, Pároco. Às 18h, aconteceu a Carreata de Nossa Senhora, que percorreu as ruas da Vila Guarani, seguida da missa presidida por Dom Celso Alexandre e concelebrada pelo Pároco e os Padres Silvio Aparecido da Silva, SDS, e Cleiton Guimarães dos Santos, SCJ.

(por Karen Eufrosino)



Pascom Paroquial

Em missa no domingo, 17, presidida por Dom Celso Alexandre na **Paróquia Nossa Senhora Aparecida de Moema**, Decanato São Mateus, 54 jovens e adultos receberam o sacramento da Confirmação. Concelebrou o Padre Carlos Jobed Malaquias Saraiva, SDS, Pároco.

(por Pascom paroquial)



Arquivo pessoal

No dia 12, foi realizado na sede da Região Ipiranga o **Encontro dos colaboradores de secretaria paroquial**. Acolhidos por Dom Celso Alexandre, Bispo Auxiliar da Arquidiocese no Ipiranga, os participantes tiveram uma formação sobre o tema "Colaborar com o eterno", conduzida pelo Padre Antônio de Lisboa Lustosa Lopes, Pároco da Paróquia São João Clímaco, Decanato Santo André.

(por Karen Eufrosino)

Na sexta-feira, 15, na sede da Região Ipiranga, ocorreu o **Encontro dos Assistentes Eclesiásticos regionais das pastorais e movimentos**, com o intuito de planejar e desenvolver as atividades. Os trabalhos foram conduzidos pelo Padre José Maria Mohomed Júnior, Coordenador Regional de Pastoral, e por Dom Celso Alexandre, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Ipiranga.

(por Karen Eufrosino)

NAF Assunção oferece apoio gratuito para Declaração do Imposto de Renda e serviços fiscais à comunidade

O **Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal do Centro Universitário Assunção (NAF Assunção)** vem se consolidando como um importante serviço comunitário na região da Vila Mariana, na cidade de São Paulo. Parte do programa da Receita Federal, o núcleo oferece atendimento gratuito à população em demandas fiscais, contábeis e cadastrais, com destaque para o auxílio na elaboração da declaração do Imposto de Renda.

Durante o período de entrega da declaração, o NAF Assunção presta suporte gratuito à comunidade, especialmente para pessoas de baixa renda, aposentados, trabalhadores autônomos, microempreendedores individuais (MEIs) e contribuintes que possuem dificuldades no preenchimento e envio do documento. O serviço busca oferecer orientação segura, acessível e humanizada, contribuindo para evitar erros, pendências e problemas com a Receita Federal.

Além da declaração do Imposto de Renda, o núcleo realiza atendimentos relacionados à regularização fiscal, parcelamento de débitos, abertura de MEI, emissão de notas fiscais, orientações sobre pendências cadastrais e apoio na criação e elevação do nível da conta GOV.BR, facilitando o acesso da população aos serviços públicos digitais.

Além do impacto social à comunidade, o NAF também de-

sempeña um papel fundamental na formação acadêmica dos estudantes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis, que participam diretamente dos atendimentos sob supervisão de professores do curso.

O serviço do NAF Assunção é gratuito e aberto à comunidade. Os atendimentos acontecem na sala do NAF, no Piso Térreo do Centro Universitário Assunção, de **segunda a quinta-feira, das 17h às 19h**. Para mais informações, entre em contato por meio do e-mail naf@professor.unifai.edu.br.

O trabalho desenvolvido pelos alunos no Núcleo ganhou ainda mais destaque recentemente, quando o NAF Assunção conquistou a **Certificação Ouro da Receita Federal**, uma das principais distinções concedidas aos núcleos participantes da Rede NAF. A certificação reconhece instituições que se destacam pela qualidade dos atendimentos prestados, pelo impacto social gerado e pelo compromisso com a promoção da cidadania fiscal.

Mais do que um espaço de atendimento, o NAF Assunção representa a integração entre formação acadêmica, responsabilidade social e serviço à comunidade, aproximando a universidade das necessidades reais da população.



Escócia

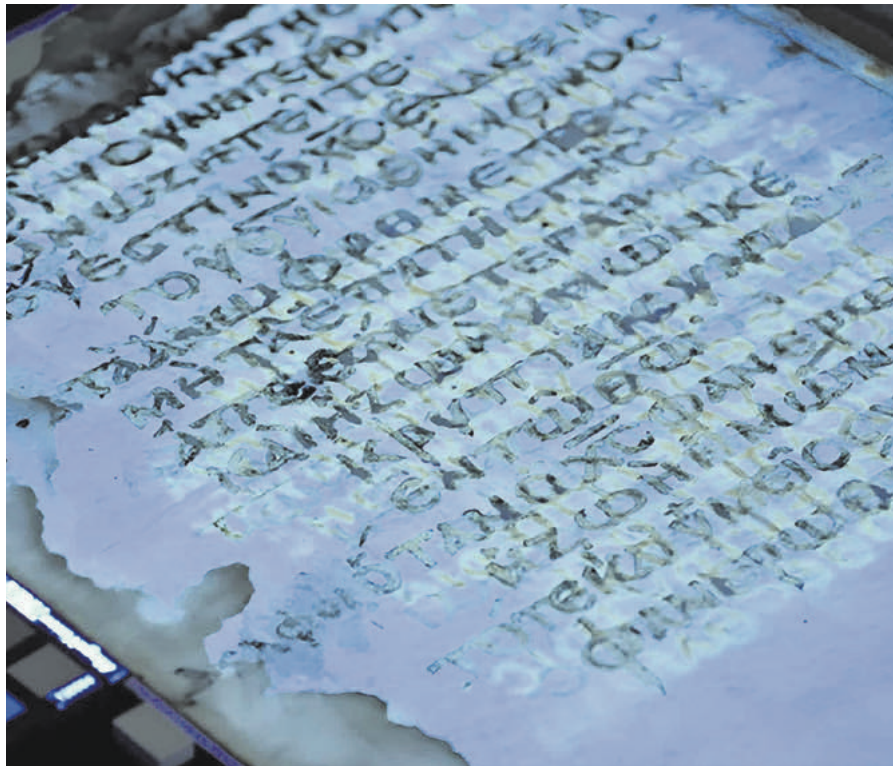
Pesquisadores recuperam páginas perdidas de manuscrito do Novo Testamento

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

Uma equipe internacional de acadêmicos, liderada pelo professor Garrick Allen, da Universidade de Glasgow, na Escócia, recuperou com sucesso 42 páginas perdidas de um dos manuscritos mais importantes do Novo Testamento: o Códice H.

O manuscrito, uma cópia do século VI das Cartas de São Paulo, era originalmente uma obra completa, porém se perdeu para a história quando foi desmontado no Mosteiro da Grande Lavra, no Monte Athos, na Grécia, no século XIII. Na época, como o pergaminho era caro e escasso, suas folhas foram reaproveitadas na confecção e no reparo de outras obras. Com isso, as páginas do manuscrito passaram a ser usadas como capas, reforços de encadernação e folhas de apoio colocadas no início ou no fim de outros volumes. Hoje, os fragmentos restantes estão espalhados por bibliotecas na Itália, Grécia, Rússia, Ucrânia e França.

O professor Garrick Allen explica o processo que levou à descoberta: “O ponto de partida relevante é o seguinte: sabíamos que, em determinado momento, o manuscrito fora reutilizado. Os produtos químicos da nova tinta causaram danos por deslocamento nas páginas opostas, criando essencialmente uma imagem espelhada do texto na folha contrária – por vezes deixando vestígios com várias páginas de profundidade, quase invisíveis a olho nu, mas muito nítidos com as técnicas de imagem mais recentes.”



Damianos Kasotakis

Em parceria com a Biblioteca Eletrônica de Manuscritos Antigos, sediada nos Estados Unidos, os pesquisadores utilizaram imagens multiespectrais para processar imagens das páginas existentes, a fim de recuperar “impressões fantasmas” que não existem mais fisicamente, obtendo, assim, múltiplas páginas de informação de cada página física. Para garantir a precisão histórica, a equipe também contou com a colaboração de especialistas em Paris, na França, para realizar a datação por radiocarbono, confirmando a origem do pergaminho no século VI.

Embora o material recuperado contenha partes já conhecidas das Cartas de São Paulo, a descoberta

ajuda estudiosos a entender como os textos cristãos eram copiados, organizados e lidos nos primeiros séculos. Entre os achados, segundo a universidade, estão alguns dos exemplos mais antigos e conhecidos de listas de capítulos dessas cartas. Os fragmentos também revelam correções feitas por escribas, anotações marginais e sinais de uso religioso cotidiano.

“Considerando que o Códice H é um testemunho tão importante para a nossa compreensão das escrituras cristãs, ter descoberto qualquer nova evidência de como ele era originalmente – quanto mais esta quantidade –, é simplesmente monumental”, afirmou o professor Allen.

Fontes: Zenit News e Gazeta do Povo

África

Líderes religiosos apoiam a inclusão da medicina tradicional aos sistemas de saúde

Bispos católicos na África apoiaram os esforços para integrar a medicina tradicional aos sistemas de saúde dos países, enquanto especialistas examinam como a prática pode ampliar o acesso, apoiar a prevenção e aliviar a pressão sobre os serviços sobrecarregados.

Muitos países africanos se comprometeram a integrar essa prática aos seus sistemas de saúde, no âmbito da estratégia global de Medicina Tradicional da Organização Mundial da Saúde (OMS).

“Há muito tempo, defendo a integração de práticas de cura tradicionais – ervas, canções, danças etc. – em nossos sistemas de saúde. Sei que a padronização pode exigir mais pesquisas, o que por si só não é desculpa”, disse Dom Willybard Kitogho Lagho, Bispo de Malindi,

no Quênia.

As autoridades da Igreja também têm agido com cautela, enfatizando o valor dos remédios à base de ervas e outras práticas de cura, rejeitando, porém, as superstições geralmente associadas à bruxaria e à magia.

As conferências episcopais africanas não têm posições formais sobre a prática, mas os líderes afirmam que não há objeções. Autoridades de saúde da Igreja também acompanham de perto os desenvolvimentos nessa área, como no Quênia, em que pesquisadores estão produzindo produtos fitoterápicos utilizáveis para o tratamento de diversas doenças, com base no conhecimento tradicional. Alguns membros do clero e religiosos em outras partes do continente também pesquisam e praticam a medicina tradicional.

Segundo a médica Hiba Boujnah, Chefe de Estratégia Global e Parceiras do Centro de Competência em Medicina Tradicional e Integrativa da Charité, em toda a África, a medicina tradicional mantém-se um componente vital da saúde e do bem-estar.

“E continua sendo o primeiro ponto de contato com a saúde para muitas pessoas na África e em todo o mundo. E hoje é inegável que a medicina tradicional desempenha um papel crucial no fortalecimento da atenção primária à saúde, visando a alcançar a cobertura universal de saúde”, disse ela em uma reunião realizada em Nairóbi, sob o tema “Reimaginando os sistemas de saúde da África: inovação, integração e interdependência”. (JFF)

Fonte: The Tablet

Liturgia e Vida

Os dons do Espírito Santo

SOLENIDADE DE PENTECOSTES
24 DE MAIO DE 2026

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

As almas santas são como um veleiro. Nessa embarcação, o emprego da inteligência e da dedicação do piloto são necessários. A sua grande força motriz, porém, é externa: o vento. É preciso saber reconhecê-lo, para desfraldar, recolher e direcionar as velas no tempo certo. Também na vida espiritual, o grande Agente da santificação é o Espírito Santo. A “vela” por meio da qual Ele nos leva adiante são os seus sete dons: “O vento sopra onde quer, e ouves o seu ruído, mas não sabes para onde vai; assim acontece com todo aquele que nasceu do Espírito Santo” (Jo 3,8).

Os ‘dons’ são sete disposições habituais da alma em estado de graça que somente podem ser reconhecidas e cultivadas por meio da oração. Eles se encontram em plenitude na alma de Cristo: “Repousará sobre Ele o Espírito do Senhor: espírito de sabedoria e entendimento; espírito de conselho e fortaleza; espírito de ciência e piedade; e o preencherá o espírito de temor do Senhor” (Is 11,2-3). Nós, batizados, os recebemos por participação na vida de Jesus. Não se trata de uma simples “ajuda” divina; os sete dons predisõem de tal modo nossa vontade e inteligência que permitem que Deus aja por meio de nós.

O ‘menor’ dom é o santo temor, enquanto o ‘maior’ é a sabedoria: “O início da sabedoria é o temor de Deus” (Eclo 1,16). O temor leva-nos à adoração a Deus e a decidirmos, com todas as forças, evitar ofendê-Lo. Ajuda-nos a viver a temperança e a refrear os desejos desordenados. Ao temor se une a piedade, que nos faz ver o Senhor como um Pai amoroso e prestar-Lhe um culto constante e confiante. A prática do bem e da religião seriam impossíveis sem a fortaleza. Esse dom nos encoraja nas dificuldades e nos dá paciência nos sofrimentos; graças a ele, tornamo-nos uma ‘boa terra’ que “dá frutos por meio da paciência” (Lc 8,15).

Os dons do Espírito Santo atuam também no intelecto. O dom do conselho faz-nos julgar corretamente os atos próprios e alheios, e intuir o bem a ser feito em cada situação: “Não sois vós que falareis, mas o Espírito do vosso Pai” (Mt 10,20). O dom da ciência nos impele à esperança na vida eterna, pois permite enxergar todas as criaturas na sua correta relação com Deus-Criador, preservando-nos da avareza, da gula e da sensualidade. O dom do entendimento atua sobre a fé, permitindo-nos penetrar aguçadamente nas verdades da Escritura e do *Catecismo* e aderir a tudo aquilo que Deus revelou. A sabedoria, enfim, consiste na contemplação pacífica, saborosa e repleta de amor das coisas divinas. Trata-se de um prelúdio do Céu.

Todos esses dons provêm do amor, pois o Espírito Santo é o Amor substancial de Deus. São-nos dados pelos sacramentos, cultivados pela oração e perdidos sempre que cometemos um pecado mortal. São mais valiosos do que o dom de línguas ou a profecia, pois são necessários para a salvação. Na festa de Pentecostes, imploramos ao Senhor que no-los conceda: “*Dai aos fiéis que em Vós confiam os sete dons sagrados*” (Sequência).

Papa: que os estudos, as pesquisas e os investimentos sejam ‘um sim radical à vida’

DANIEL GOMES
osaopaulo@uol.com.br

Com mais de 700 anos de história, a Universidade Sapienza de Roma recebeu pela primeira vez a visita de um pontífice: na quinta-feira, 14, Leão XIV por lá esteve para proferir uma aula magna, na qual destacou o papel do mundo acadêmico na construção da paz e na dignidade humana.

Na ocasião, a instituição e a Diocese de Roma assinaram um acordo para a abertura de um “corredor humanitário universitário” com a Faixa de Gaza. O Pontífice voltou a criticar, veementemente, a lógica de guerra que tem pautado as potências mundiais.

“Que mundo estamos deixando? Infelizmente, um mundo mutilado pelas guerras e pelas palavras de guerra. Trata-se de uma poluição da razão que, a partir do plano geopolítico, invade todas as relações sociais. Assim, a simplificação que cria inimigos deve ser corrigida, especialmente na universidade, com o cuidado pela complexidade e o sábio exercício da memória. Em particular, o drama do século XX não deve ser esquecido. O grito dos meus predecessores, ‘nunca mais a guerra!’ tão em sintonia com o repúdio da guerra ratificado na Constituição italiana, exorta-nos a uma



aliança espiritual com o sentido de justiça que habita o coração dos jovens, com a sua vocação a não se fechar entre ideologias e confins nacionais”, enfatizou.

O Santo Padre lembrou que não se pode chamar de “defesa” um rearmamento que aumenta as tensões e a insegurança, que empobrece os investimentos em educação e saúde, que desmente a confiança na diplomacia e que enriquece elites que nada se importam com o bem comum. Ele exortou à vigilância sobre o desenvolvimento e a aplicação da inteligência artificial nos âmbitos militar e civil, “para que não desresponsabilize as escolhas humanas e não agrave a tragicidade dos conflitos. O que ocorre na Ucrânia, em Gaza e nos territórios palestinos, no Líbano e no Irã descreve a evolução desumana da relação entre guerra e novas tecnologias, em uma espiral de aniquilação. O estudo, a investigação e

os investimentos devem seguir no rumo oposto: sejam um ‘sim’ radical à vida, sim à vida inocente, sim à vida jovem, sim à vida dos povos que invocam paz e justiça!”.

Ainda na aula magna, Leão XIV fez votos de que os jovens não cedam à resignação, mas que transformem a inquietação em profecia; e aos professores, exortou que valorizem as possibilidades dos jovens e os ensinem por meio do testemunho dos próprios valores de vida.

Ao se despedir de toda a comunidade acadêmica, Leão XIV fez um grande chamado: “Vamos trabalhar, estudar e fazer tudo o que for possível – desde as relações entre amigos, nossas palavras e nossa maneira de pensar – para construir a paz no mundo. Tenham sempre esperança na possibilidade de construir um mundo novo!”

A Ascensão de Jesus nos atrai ‘para a plena comunhão com o Pai’

Na oração do *Regina Caeli*, no domingo, 17, na Praça São Pedro, o Papa Leão XIV, destacou a Solenidade da Ascensão do Senhor, celebrada naquele dia em muitos países, entre os quais o Brasil.

“Estamos unidos a Jesus como os membros à cabeça, em um único corpo, e a sua Ascensão ao Céu atrai-nos também, com Ele, para a plena comunhão com o Pai. A este respeito, Santo Agostinho afirmava: ‘A precedência da cabeça constitui a esperança dos membros’ (Sermão 265,1.2)”, explicou o Papa, destacando, ainda, que “a Ascensão não trata de uma promessa dis-

tante, mas de um vínculo vivo, que nos atrai também para a glória celestial, alargando e elevando já nesta vida o nosso horizonte e aproximando cada vez mais a nossa maneira de pensar, de sentir e de agir à medida do coração de Deus”.

O Santo Padre apontou que o percurso da ascensão pode ser encontrado em Jesus e nas vidas da Virgem Maria, dos santos e de todos aqueles que se esforçam sinceramente em viver segundo o Evangelho: “Com eles, com o seu apoio e graças à sua oração, também nós podemos aprender a subir, dia após dia, para o Céu”, concluiu. (DG)

1ª encíclica de Leão XIV será publicada em 25 de maio

Magnifica humanitas, a primeira encíclica do Papa Leão XIV, foi assinada pelo Pontífice na sexta-feira, 15, no aniversário de 135 anos da publicação da encíclica *Rerum Novarum*, do Papa Leão XIII.

A publicação da *Magnifica humanitas*, cujo tema central será “sobre a proteção da pessoa hu-

mana na era da Inteligência Artificial”, acontecerá na segunda-feira, 25, quando também ocorrerá uma coletiva de imprensa no Vaticano, às 11h30 (6h30 no horário de Brasília), com a presença de Leão XIV, para apresentar detalhes do documento. Acompanhe pelo YouTube (@VaticanNews). (DG)

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

Diariamente, no site do jornal **O SÃO PAULO**, você pode acessar notícias sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

Leão XIV: no Líbano ameaçado, que os cristãos reforcem os laços fraternos

<https://curt.link/xSAys>

Papa: a luta contra as drogas e o crime organizado passa pela reeducação dos infratores

<https://curt.link/tqPQY>

Obesidade se torna principal fator de risco à saúde no Brasil

<https://curt.link/DiCal>

Igrejas celebram Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos até o sábado, 23

<https://curt.link/zPxDv>

Praça da Sé receberá Festival Halleluya São Paulo em 6 e 7 de junho

<https://curt.link/YqwWI>

Baixas temperaturas em SP: ajude os projetos da Igreja em prol dos ‘irmãos de rua’

<https://curt.link/kECKC>

IYFPáQáFgPézáfQYjYBHY□ conscientizar lactantes a doar o excedente

<https://curt.link/cPpYB>

Divulgação



ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO
 2026 - 280 ANOS DE CRIAÇÃO DA DIOCESE DE SÃO PAULO.

CORPUS CHRISTI

2026

4 DE JUNHO
 10h | Missa na Praça da Sé
 Procissão Eucarística





arquISP
www.arquisp.org.br